

RAPIDO AVANÇO NA DIREÇÃO DE BUCAREST

TRINTA MIL AVIÕES EM 4 MESES

Produção de guerra dos E. U.

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Os Estados Unidos produziram, nos quatro primeiros meses do corrente ano, cerca de trinta mil aviões que se encontram em serviço em todas as frentes de batalha do mundo.

Outras informações oficiais, embora sem fornecer dados, salientam que esta produção, com pleno êxito, o grande programa de construção naval traçado pelo governo norte-americano.

Publicação sobre material bélico

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O correspondente Joseph L. Allen, enviado especial da UNITED PRESS, abandonando parcialmente as precauções de estrito sigilo, em relação às necessidades de armamentos e outros materiais de guerra para a Europa, o Oriente e a marinha dos Estados Unidos permitiram, agora, na publicação de interessantes dados sobre a produção bélica norte-americana, para o corrente ano.

A nova situação das autoridades norte-americanas se deve, em grande parte, ao sr. Donald Nelson, que sustentou o ponto de vista de que a produção de armamentos dos Estados Unidos atingiu quantidades tão fantásticas que se poderia exercer uma angustiosa pressão sobre os nervos do inimigo, em vez de lhe proporcionar algum conforto ou encorajamento.

Em virtude dessa decisão, das autoridades norte-americanas, acabou-se que a produção de navios, aviões, canhões, munição, veículos de combate e equipamento, para material de comunicação, representaria, respectivamente, 22, 30, 3, 7, 8 e 4% das fornecimentos totais representados por vários equipamentos e abastecimentos auxiliares.

Foi ainda revelado que a produção aeronáutica dos primeiros meses deste ano já foi entregue a forças armadas.

ROTA AEREA PARA O RUSO

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Os aviões russos, nestes últimos dois anos, utilizaram a rota aérea do Arctico para voos dos Estados Unidos à Rússia. A existência dessa rota foi revelada oficialmente pela primeira vez ao ser concedido o maior general Pollett Bradley que negociou com a União Soviética a utilização dessa rota através do Arctico.

Por esse caminho, os pilotos russos conduziram a condução para a Rússia os bombardeiros e aviões de transporte cedidos pelos Estados Unidos, na base da lei de empréstimos e arrendamentos. A utilização dessa nova rota permitiu uma grande economia de tempo e espaço nos navios que levam suprimento para a Rússia.

UNIDADES DE MAIOR VELOCIDADE

WASHINGTON, 3 (U. P.) — A Comissão da Marinha dos Estados Unidos declarou em público, hoje, que introduziu modificação no programa de construção naval norte-americana, nos sentido de ser dada preferência à unidade de maior velocidade.

Segundo essa mesma publicação, a comissão declarou em público, hoje, que em 1944 obedecerá a uma proporção de 11 novos navios "Victory" rápidos por cada grupo de 8 do tipo de menor velocidade.

NENHUMA MODIFICAÇÃO NA POLÍCIA COM A BULGÁRIA

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O secretário de Estado, sr. Cordell Hull declarou, em palestra, hoje, com os jornalistas que não houve modificação na política sobre as relações com a Bulgária.

Embora não tenha sido dada nenhuma informação sobre o assunto, a comissão de Estado, que até agora vários governos estavam procedendo como unidades individuais em relação ao reconhecimento do governo da Bulgária e que suas relações se baseavam, sobretudo, nas considerações para levar a efeito a guerra em apoio da causa aliada.

NEW YORK, 3 (U. P.) — Foi anunciada, hoje, a formação de um "nucleo pela Alemanha democrática", sob a direção provisória do dr. Paul Tili, professor alemão de Frankfurt. No conselho do nucleo figuram importantes refugiados alemães, representando todas as "nuances" políticas, desde o centro católico até os extremistas da esquerda.

O programa do nucleo é "auxiliar o estabelecimento da ordem democrática na Alemanha, e facilitar a reconstrução das relações entre a Alemanha renovada e o resto do mundo".

LONDRES, 3 (U. P.) — "Está próximo o fim da dominação nazista". Foi o que afirmou, numa mensagem dirigida aos franceses, a emissora clandestina "Honra e Pátria", que pertence aos patriotas da França. A mesma estação de rádio leu-se destacado pelos aliados que dirigem ao povo o sentido de que o mesmo aumento a resistência contra os nazistas e se prepare para auxiliar a libertação da pátria.

GRANDES FORÇAS NAS 2 MARGENS DO RIO SERETH

Iminente penetração em Galati — Cada vez mais vigorosa a ofensiva de Zhukov

MOSCOW, 3 (U. P.) — Prossegue impetuosa a luta entre os russos e os alemães. Zhukov dirige-se para a garganta de Galati, difícil passagem que protege Bucarest e a região petrolífera de Ploesti. Referindo-se a uma nova ofensiva russa, os alemães a localizam em ambos os lados da parte central do rio Sereth, a nordeste da Rumania. E acrescentam que os russos estão empregando nestas operações poderosas forças de "tanks" e de infantaria.

Sebastopol, o sólido baluarte da Crimeia, onde os alemães oferecem sua resistência de despedida da Ucrânia, continua sob o martelar incessante da artilharia soviética. As notícias daquela frente indicam que a pressão dos ataques russos aumentou notavelmente nestas últimas horas. Enquanto isso, a aviação soviética está vigilante na zona portuária de Sebastopol, tendo afundado mais vinte transportes germanicos que tentavam zarpar carregados de tropas.

Os comunicados russos

MOSCOW, 3 (U. P.) — O comunicado russo anunciou: "Durante o dia 3 de maio, não houve mudanças importantes na frente de combate. 20 tanks inimigos foram destruídos e 38 aviões abatidos em combates aéreos ou pelo fogo da artilharia".

O comunicado do ar diz: "Durante a noite de 2 para 3 de maio, os nossos aviões de grande raio de ação efetuaram ataques contra concentrações de trens inimigos de Lwow e Sambor. Observaram-se 20 focos de incêndios, dos quais 5 de grande fluência, um acompanhado de fortes explosões. Extraordinária explosão verificou-se na estação ferroviária central.

Grandes incêndios foram observados no entroncamento ferroviário de Sambor, onde vagões ficaram ardoendo em chamas. Um trem que acabava de chegar foi destruído. Os incêndios de trem foram seguidos por gigantesca explosão".

Um segundo comunicado do ar anuncia: "Grandes formações de forças aéreas russas desfezaram, ontem, um ataque em massa contra os aeródromos inimigos, no setor de Stanislawow, Lwow e Roman (Rumania). Mais de 90 máquinas inimigas foram destruídas durante os ataques".

DESENCADEA-SE NOVA OFENSIVA RUSSA

MOSCOW, 3 (U. P.) — A artilharia soviética está martelando de grande intensidade as posições alemãs e germanicas, no setor de Stanislawow, Lwow e Roman (Rumania). Os seus disparos acrescentam ao setor de Targufrumos, os russos lançaram violentos ataques contra as posições inimigas.

Em toda a referida zona prosseguem os encontros entre russos e alemães. Nos meios bem informados salienta-se que o reconhecimento da atividade da artilharia soviética assinala, ao que parece, o próximo desfecho de uma nova ofensiva russa em toda a frente meridional.

OS ALEMÃES ANUNCIAM A OFENSIVA RUSSA

LONDRES, 3 (U. P.) — G. comunicado alemão anuncia que em ambos os lados do rio Sereth, os russos lançaram uma ofensiva sobre um estreito setor da frente, apoiada por numerosos tanks.

Segundo o comunicado nazista, as forças da Wehrmacht, que já esperavam aquele ataque, destruíram as invadidas das forças russas. Os alemães afirmam que os russos renovaram seus ataques, os quais teriam sido repulados, depois de furiosos combates.

Quanto à atividade aérea aliada, os alemães afirmam que a frota aérea norte-americana lançou o efeito "raide" de terror contra os distritos residenciais de Florença, resultando na destruição de várias casas e numerosas baixas entre a população civil. Segundo ainda o comunicado alemão, os aliados destruíram cinco aparelhos aliados, naquele setor.

ANIMO PARA OLHAR DE FRENTE A VERDADE

Por Paul GHALI

(Correspondente dos "Diários Associados" e do "Chicago Daily News")

BERNA, 3 (Via radiotelegráfica) — Os alemães se queixam da Wehrmacht, pelo fato de estar vista contra a invasão pelo oeste, de permanecer na defensiva e restringir as reservas que podem ser lançadas contra os russos, são atacados pelo "NS Kurier" (Correio Nazista) de Stuttgart, o qual publica trechos de conversações ouvidos nos trens, cafés e escritórios da Alemanha.

Esses órgãos reproduz como se seguem as seguintes queixas: "Se tivéssemos mais soldados no front, os bolcheviques não poderiam romper as nossas linhas"; "por que o nosso front está tão fraco quando temos reservas suficientes"; "Porque quinze meses estamos na defensiva; até quando esperamos para tomar a ofensiva?".

"Nossas reservas estão contidas pela ameaça de invasão pelo oeste; entretanto o nosso sangue se derrama no leste". Essas opiniões, declara o "NS Kurier", "são tempestades de areia política provocadas pelo vento muito antes de ser escrita a história desta guerra. Então, se compreender a lógica da política, prevendo dos líderes alemães e os cidadãos míopes da Alemanha reconhecerão a loucura das suas eternas queixas sobre "erros fundamentais" e "faltas catastróficas".

O povo de Baden está recebendo também sermões por parte do jornal local, "Bodense Rundschau", que exhorta os hesitantes a tomarem animo para olhar de frente a verdade. "Porque somente assim, no redemoinho do perigo e da desgraça, poderemos manter firme o coração contra o ilusionismo sempre crescente".

O mesmo jornal define como uma das "ilusões" mais perigosas a opinião muitas vezes expressada de que a derrota da Alemanha não seria tão terrível, uma vez que os ingleses e americanos, de certo, controlariam eficazmente as hordas russas.

Entretanto, sob o sinal de "a postos". O Dia do Trabalho passou em calma na Europa, contrastando estranhamente com os levantamentos registrados nos anos anteriores. Acreditava-se que os patriotas nos países ocupados e os trabalhadores estrangeiros que se opõem aos nazistas receberiam instruções de seus chefes, no sentido de permanecer quietos, "reservando as suas energias para o momento que se aproxima, quando puderem usar-las com a maior desvantagem para os odiados tiranos alemães".

(Conclui na 2.ª página)

Advertencia do governo britânico a Portugal



MONTGOMERY — Uma moça operária destaca-se da multidão para estreitar a mão do general Montgomery, quando o famoso chefe de guerra britânico visitou uma fábrica do Ministério de Fomento. (B. N. S.)

Romperam as comportas em Anzio

Fuzilado o cel. Christofini

Julgamento do alm. Derrien

Investidas alemãs desbaratadas — Tanks aliados penetram em terreno minado

Q. G. ALIADO NA ITALIA. 3 (Pelo correspondente David Brown, enviado especial da REUTER) — As forças do marechal Kesselring, temendo, segundo parece, uma ofensiva por parte dos aliados, na zona da cabeça de ponte de Anzio, abriram as comportas do sistema de represas que foram construídas para sanear a região pantanosa que cobria grande extensão de terreno. As tropas aliadas da cabeça de ponte, que se acham a pouco mais de 3 mil metros de distância do flanco direito do perímetro daquela localidade, acharam que os objetivos haviam sido evacuados, segundo se revelou, hoje, neste Q. G.

A região pantanosa está situada sobre a costa da extremidade setentrional do lago Fogliano. Na direção do sul, através de grande zona pantanosa, no interior do triângulo Litoria-Terracina, há terras férteis que foram saneadas por trabalhos ordenados por Mussolini, há um grande charco e tudo está submerso na água.

Este lugar era antes um dos mais perigosos do mundo, para a propagação da peste malarial e de novo estão se encubando ali mosquitos agentes portadores do germen de tal enfermidade. Os prisioneiros capturados ao largo do flanco direito do perímetro da cabeça de ponte informam que se registra alta percentagem de casos de malarial, entre algumas unidades alemãs segundo declarou, hoje, um porta-voz do Q. G. aliado.

Dispersada a formação nazista

Além de recorrer às inundações, formando uma barreira protetora, Kesselring fez com que seus efetivos depositassem grande quantidade de minas nos setores setentrionais do terreno pantanoso. Os tanks aliados, que formavam parte das patrulhas que atacaram segunda-feira o objetivo mencionado, não puderam avançar na zona armada, sofrendo avarias, o mesmo sucedendo a outro tank que partiu com a intenção de resgatar os precedentes. Sem embargo, todo pessoal que integrava a patrulha, regressou ao interior do perímetro.

O comando alemão tem tentado uma série de penetrações rápidas, em torno do perímetro, especialmente nas cercanias de Carroceto. Na noite de segunda-feira, localizada-se um contingente de tropas alemãs que estava se preparando para lançar um ataque que numa distância de pouco mais de 3 quilômetros e meio, ao sudoeste de Carroceto, no lugar em que, no mês de fevereiro, uma ofensiva alemã chegou a penetrar num saliente nas linhas aliadas.

FOGO DE ARTILHARIA

A artilharia aliada abriu fogo imediatamente, conseguindo dispersar a formação nazista.

Outro vigoroso ataque tentou foi derrotado, pouco mais ao leste do mesmo lugar. A uns 4 e meio quilômetros do flanco ocidental da cabeça de ponte o ataque alemão conseguiu fazer reduções penetrações, porém foram rapidamente rechacadas. Na frente principal foram repelidas assim mesmo duas ações de patrulhas nazistas, ao largo do curso superior do Garigliano, onde os nazistas lançaram um ataque infrutífero contra a costa, a uns 3 quilômetros ao sul de Sanandro.

Esses ataques, que também repulso, apesar de haverem os nazistas combinado o fogo dos seus morteiros com o fogo da artilharia. Derrotaram-se outras patrulhas alemãs, num encontro travado ao sudoeste de Castelforte.

Na frente do Adriático os nazistas canhonearam intensamente a cidade costeira de Ortona, com uma cortina de fogo quase regular.

Do leste da povoação de Crechchio os morteiros do 8.º exercito dispersaram uma formação alemã de 25 homens e a artilharia registrou também impacto direto contra o castelo que há em Crechchio, e contra um grupo de casas fortificadas, nas cercanias.

Através de toda região compreendida entre Crechchio, Tolto e Ortona registrou-se viva atividade de escaramuças e densa fumaça de artilharia foi observado, durante as passadas 24 horas.

O fogo se dirigiu contra qualquer movimento observado entre os teutos. Informa-se, também, que se registraram os movimentos de patrulhas nos setores de Guardigliese e Arrielli. Os artilheiros aliados fizeram também fogo contra o serviço de transporte alemão, quando os nazistas descarregavam material na estrada de Crechchio.

NAPLES, 3 (U. P.)

— Os soldados alemães na Itália, estão desertando. Foi o que informaram prisioneiros de guerra nazistas, recentemente capturados pelos aliados, na frente de batalha do sudoeste de Roma.

PROPOSTA DE PAZ NA HORA "H"

E' o desejo do povo germanico

STOCKHOLMO, 4 (R.) — "O povo germanico neste momento, está fazendo conjecturas no sentido de saber, agora que todos os preparativos de invasão estão completos, se não existe uma oportunidade no ultimo minuto para que a Alemanha e a Grã-Bretanha cheguem a um entendimento", informa o correspondente em Berlim do jornal rumeno "Universal", citado pela própria agência nazista TRANSOCEAN.

ESPERA MODIFICAÇÕES NOS OBJETIVOS ALIADOS

LONDRES, 3 (U. P.) — Uma irradiação da agência germanica Transocean, aqui captada, revela que a Alemanha não espera nenhuma modificação nos objetivos de guerra aliados, os quais são apresentados como destinados a aniquilar completamente o povo alemão e seus aliados.

"Os círculos germanicos — acrescentava — aquela irradiação, não esperam, portanto, a ruptura da aliança anglo-norte-americana". A transmissão germanica evidenciou ainda uma profunda preocupação com as perspectivas de invasão, tendo o dr. Joseph Sall, comentarista alemão, observado textualmente: "Estamos nas vésperas de acontecimentos militares decisivos. Todos os indícios revelam, claramente, esse fato. Não obstante, o Reich alemão está perfeitamente preparado e a crescente guerra aérea anglo-norte-americana não diminui nosso vigor e presteza da ação".

OJOGO DESESPERADO

LONDRES, 3 (U. P.) — Notícias de Stockholm, para o Daily Telegraph, indicam que a Alemanha está empenhada num jogo desesperado, para fugir à derrota na frente ocidental, tendo já deslocado 30 divisões da frente oriental, de maneira a poder enfrentar a iminente invasão por parte das forças anglo-norte-americanas.

Aquela informação — diz o jornal — indica que os alemães jogam a "maior cartada militar de sua história".

CEM DIVISÕES ALEMÃS NA EUROPA

LONDRES, 3 (U. P.) — Os alemães possuem cem divisões, ou seja um milhão e cem mil homens, em toda a frente ocidental da Europa, segundo informou o correspondente do jornal Daily Telegraph, em Stockholm.

Ainda segundo o mesmo informante, os nazistas estão pensando em transferir cinquenta divisões da frente da Rússia para a costa do Adriático, para reforçar as defesas da fortaleza de Hitler contra a possível invasão da parte ocidental da Europa.

Se os nazistas retirarem essas cinquenta divisões da frente russa, apenas ficarão lutando contra os exercitos soviéticos um milhão e setecentos mil soldados alemães.

Reação de Berlim

STOCKHOLMO, 3 (R.)

O correspondente diplomático da DNB, acusando a primeira reação alemã em face do recente acordo anglo-hispano-norte-americano escreve hoje:

"A Espanha não tem nenhuma vantagem do tipo político, mas, exclusivamente econômica. Suas concessões não lograram alterar a atitude hostil da Grã-Bretanha contra o regime falangista do general Franco. Bem pôde ser que a Grã-Bretanha considere a concessão que atualmente conseguiu por imposição de um "statu quo" na zona de Tanger".

ESPERADO O EMBAIXADOR

LONDRES, 3 (U. P.) — O embaixador da Grã-Bretanha, sr. Samuel Hoare, cuja visita a este país é esperada dentro em pouco, terá duas decisões a escolher: ou reassumirá o seu posto na capital espanhola após curto intervalo ou passará a dedicar-se a assuntos políticos na Inglaterra.

Caso se da diplomacia impo- rá o primeiro ministro britânico a sua decisão, afirmando que sr. Hoare permanecerá com a sua missão na Espanha. Se, porém sr. Samuel Hoare permanecer na Inglaterra a embaixada em Madrid será chefiada por diplomata de carreira.

ELogiado o acordo

HAVANA, 3 (U. P.) — O diário DE LA MARINHA elogia, num editorial, o acordo anglo-americano com a Espanha, afirmando esse relativo à limitação dos embarques de wolframio com destino ao Reich. Em certo trecho, o editorial diz: "Afortunadamente as chancelarias de Washington e Londres, agindo como organismos liberais democráticos rigorosamente, e respeitadores de toda soberania e linhagem, não se deixaram levar pelas opiniões daqueles que aconselham atitudes drásticas".

ESPERADO O EMBAIXADOR

LONDRES, 3 (U. P.) — O embaixador da Grã-Bretanha, sr. Samuel Hoare, cuja visita a este país é esperada dentro em pouco, terá duas decisões a escolher: ou reassumirá o seu posto na capital espanhola após curto intervalo ou passará a dedicar-se a assuntos políticos na Inglaterra.

Caso se da diplomacia impo- rá o primeiro ministro britânico a sua decisão, afirmando que sr. Hoare permanecerá com a sua missão na Espanha. Se, porém sr. Samuel Hoare permanecer na Inglaterra a embaixada em Madrid será chefiada por diplomata de carreira.

SUPLEMENTO DE GUERRA

EXIJA DO GAZETEIRO O SUPLEMENTO DE GUERRA, HOJE, SEM AUMENTO DE PREÇO. O SUPLEMENTO FAZ PARTE DA EDIÇÃO DO DIÁRIO, ÀS QUINTAS-FEIRAS, E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADO.

HOJE! 21,15 às 22,00

na **DIFUSORA** EM ONDAS LONGAS E CURTAS

RODA DE RITMOS

GOOD YEAR

União e variedades musicais

Todas as Sáb. Feiras!

Por uma ou mais zonas, etc.

(Conclusão da última pag.)

dições. Por sua vez, o da Noruega poderá desempenhar a utilíssima missão de fixação de efeitos aéreos. Ademais, ainda estarão em condições de barrar por completo qualquer operação germanica vinda do Báltico e, implicitamente, neutralizarão os destruídos as bases aéreas e navais existentes nos dois territórios.

E' admirável que nem todos estes teatros de operações sejam criados. Parece inadmissível, no entanto, que apenas por um deles o oeste europeu seja invadido. Ademais, dentro de cada um, haverá provavelmente o estabelecimento de mais de uma cabeça de praia, pelo menos naquelas que é considerado como o principal. As se encontra também a noção de ação capital a ser realizada no teatro principal de operações e a de ações divisionárias dos teatros secundários. Poderá haver simultaneidade no seu desenvolvimento, ou uma ser desfechada somente depois de uma outra já de avar materializada, numa cabeça de praia. Todos estes aspectos estão subordinados à aplicação do princípio de economia de forças: repartição dos meios pelos teatros de operações, atribuição-lhes as características de principal e secundário e acionar o início e o desenvolvimento de suas atividades, combinando-as no espaço e no tempo.

Na ainda um outro elemento a ser encarado na solução do problema agora em discussão. Trata-se da possibilidade do teatro de guerra do Mediterrâneo cooperar estreitamente nestas operações. O sul da França, apesar de longe da Bélgica, poderá constituir um teatro de operações de grande alcance para estratégia aliada. Além de obrigar o Comando Alemão a cuidar de uma nova e extensiva direção, poderia flanquear o grosso de suas forças, que se achará francamente voltado para leste, face à invasão partida da Itália. Apesar de não ser o de importância essencial, será o mais fraco de todos.

FATOS DIVERSOS

FURTARAM CARTEIRA DO MARINHEIRO AMERICANO

Segundo declarações do prejudicado a polícia continha Cr\$ 1.400,00

O marinheiro norte-americano, Blevius J. L., ante-ontem, depois das 22 horas, em companhia de alguns colegas e de outras pessoas, serviu-se de bebidas, no "Bar Flamengo". Em certo momento, tirou a sua carteira de dinheiro de bolso e em lugar de reembolsá-la depois do pagamento que efetuou, colocou-a sobre a mesa, enquanto tirava uma fumacada do cigarro.

Por um descuido, alguém se aproximou e furtou a carteira, onde havia, segundo declarações do marinheiro, a importância de Cr\$ 1.400,00.

O prejudicado apresentou queixa à delegacia de Investigações onde compareceu acompanhado de Heli Medeiros, residente à rua Hercílio de Souza n. 72, tendo declarado na polícia que viu quando um garoto cujos sinais característicos indicou, furtava o dinheiro.

competente, contra João Lino dos Santos, autor do homicídio de Antonio Pereira da Silva, fato registrado no dia 15 de fevereiro último, no campo do Universo, em Casa Amarela, tendo o assassino conseguido evadir-se.

Presos em Bezerros

O delegado de polícia de Bezerros comunicou a prisão dos indivíduos Eteimino Ferreira, condenado a 2 anos e 10 meses de prisão, e Antonio Ferreira Vicente, vulgar Antonio Pinto, a 2 meses de reclusão.

Furtos apreendidos

Pelo investigador n. 90 foi apreendida em casa de Aref Abunana, estabelecido à rua Larga do Rosário n. 158, grande quantidade de laminas de navalhas, produto do furto verificado nas Docas há dias da semana passada.

O investigador n. 42 efetuou a apreensão de 10 caixas de cervejas com garrafas vazias, ontem, no estabelecimento comercial da firma C. Queiroz & Cia, estabelecido com enchimento de bebidas, a rua Vidal de Negreiros n. 108.

Essa mercadoria foi comprada no galpão José Gervasio de Oliveira, à razão de Cr\$ 40,00 a caixa com as garrafas em número de 48.

Contra o malandro e receptor a delegacia competente vai instaurar inquérito.

Recolhido ao presidio

Foi recolhido ao Presídio Especial à disposição da Justiça, o indivíduo João Faustino Filho, responsável por crime de morte.

Roubo de fazendas

Abigail de Souza Lopes, estabelecida com armazém de fazendas à avenida José Rufino n. 224, queixou-se, ontem, à delegacia de Investigações, a propósito do roubo de fazendas, verificada pela madrugada de ante-ontem, em seu estabelecimento.

Os ladrões conduziram 9 peças de opaline azul, 132 metros de morim e 2 dúzias de toalhas, elevando-se a mais de Cr\$ 2.000,00, o valor do roubo.

Inquerito contra o motorneiro

A delegacia de Trânsito remeteu ao juiz competente, o inquerito instaurado contra o motorneiro João Soares da Trindade, condutor do bonde de bagagem n. 158, que no dia 18 do mês passado, em Casa Amarela, alegou o passageiro Ademair Batista do Carmo.

Ficou apurado no decorrer da instrução, que o motorneiro não cabe a responsabilidade do fato e sim o mau estado de conservação da linha.

O homicídio de Casa Amarela

Foi recebido em Juízo o inquerito instaurado pela delegacia

VERMICIDA LIMA

COM OS VERMES

A batalha da França Sutura do coração já começou

(Conclusão da última pag.)

A 2 de abril, os alemães atacaram com cerca de 15.000 homens grupos dos "maquis" nos departamentos de Aine e Jura, sofrendo baixas de 500 mortos e 700 feridos.

Recentemente, quatro casas da parte central da cidade de Clermont Ferrand foram cercadas e incendiadas com os seus 25 residentes. Os nazistas declararam que as pessoas que lançaram granadas de mão em cima das casas moravam em uma das quatro casas incendiadas.

Fotografias de Vichy, chegadas a Londres, mostram os cadáveres de chefes da resistência em Nice, que foram encontrados mutilados, às vezes irreconhecíveis, nas ruas daquela cidade, em certa manhã de dezembro último.

A declaração oficial de Vichy sobre a sua completa identidade com a Alemanha, assim como os discursos pronunciados pelos super-colaboracionistas Fernand de Brion, Jacques Doriot, Marcel Deat, Joseph Darnand e Pierre Laval cansaram um levante real na França, segundo afirma Vichy.

As famílias que anteriormente aceitavam os decretos de Vichy e ordem de Pétain começaram a mandar seus filhos, e muitas vezes filhas, para os "maquis", o exército subterrâneo francês. Ali, como notícias de fontes alemãs, suíças e francesas de Vichy, indicam que é quase certo que a morte os espera, caso não escaparem das garras humanas iniciadas pelos alemães nos comços de fevereiro, declara Vichy.

A cada um homem tem três principais objetivos: conseguir mão de obra para a construção de fortificações; retirar da população do norte todos os homens capazes de combater ao lado dos

alemães. O que aconteceu na Polónia, durante os últimos anos, tem acontecido na França, nos últimos três meses, revela Vichy, acrescentando, com segurança, que, à exceção dos elementos de Vichy, cujas vidas dependem da vitória alemã, os aliados podem contar com o levante total do povo francês na invasão da Europa.

Porto Alegre, 3 (A. N.) — Apresentando um ferimento na região epigástrica, que atingiu a ponta do coração, foi recolhido à Santa Casa de Misericórdia um homem em estado gravíssimo. Operado, imediatamente pelo cirurgião Ricardo Weber, este conseguiu fazer a sutura do coração, encontrando-se, agora, o doente, fora de perigo.

allados, e colocar todos os jovens franceses de ambos os sexos sob o olho vigilante da Organização Todt e da Gestapo.

Em Paris, por exemplo, nos cordões que isolam as estações do "sub-way" todos são forçados a parar, à noite, para mostrar as suas carteiras de identidade.

Homenes e mulheres, entre as idades de 16 e 65 anos são capturados e embarcados. Realizam-se buscas semelhantes pelos cafés e restaurantes de uma a outra área, em Paris. Enormes campos de concentração foram estabelecidos no sequestro, campos de esporte e acampamentos da antiga capital da França.

Os alemães exigiram de Vichy 300.000 jovens antes do dia 1.º de abril, em parte para substituir os trabalhadores franceses que escaparam da Alemanha e que tiveram licença de voltar à França e não regressaram posteriormente às indústrias do Reich. Fernand de Brion, que prometeu fazer o possível para satisfazer as exigências alemãs, só pôde entregar 4.300 homens.

O que aconteceu na Polónia, durante os últimos anos, tem acontecido na França, nos últimos três meses, revela Vichy, acrescentando, com segurança, que, à exceção dos elementos de Vichy, cujas vidas dependem da vitória alemã, os aliados podem contar com o levante total do povo francês na invasão da Europa.

Hitler conferiu a condecoração "Pioneiro do Trabalho" a vários operários, inclusive um sapateiro, um especialista em verificação de acentuar os trabalhadores cuja cooperação é urgentemente necessitada nestes dias críticos.

Quando à França de Vichy esta respirou aliviada quando pisou o dia de ontem, tendo que estivesse marcado para esta data o levante geral, precedendo por poucos dias os desembarques aliados. Uma psico-geral de medo dominou a capital do governo litorâneo.

Ha uma semana, o ministro da Propaganda, Philippe Henriot, num almanaque na embaixada japonesa, declarou que se poderia esperar para breve a guerra civil. Os seus ouvintes, ao que se anunciou, deduziram imediatamente que o Dia do Trabalho era a "Hora H". Em todos os centros industriais da França foram adotadas medidas de segurança sem precedentes. Ninguém teve permissão de andar pelas ruas, exceto os membros da Wehrmacht e as patrulhas da milícia. Por quarenta e oito horas, o Departamento da Alta Sava, importante centro dos "maquis", esteve praticamente em estado de sítio. Meios psicológicos foram empregados em todas as França para manter em calma os trabalhadores.

Mas nada aconteceu. Os operários permaneceram em suas casas, ou caminhavam placidamente pelas ruas olhando com desprezo as tropas da Wehrmacht e da polícia, mas sem sofrer repressão. Em algumas fábricas, onde o trabalho não podia ser interrompido, a despeito da data, a única demonstração foi uma suspensão do trabalho por alguns minutos, às 11 horas.

Nada aconteceu na Itália do Norte, embora se tivesse anunciado que os trabalhadores faziam demonstrações em favor da libertação do seu território. Ali, também, os operários aguardaram melhor oportunidade.

As notícias de todos estes lugares controlados pelos nazistas na Europa não poderiam constituir melhor exemplo de que o que revela esse último dia do Trabalho, existindo uma perfeita coordenação entre os seus agentes.

A Fortaleza Europeia está em estado de alerta e a "Hora H" terá apropriadas boas vindas.

operário da Usina Buihães, em Jabotão, ante-ontem, empenhou-se em luta com um desafeto, saindo gravemente ferido. Transportado para o Pronto Socorro, horas depois o paciente expirou.

O cadáver foi recolhido ao Necrotério Público para o exame médico legal.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Rigorosa precisão no plano, etc.

(Conclusão da última página)

na Nova Guiné.

LUTA ENCARNICADA

NEW YORK, 3 (R.) — A propósito de uma informação nipônica de que os japoneses haviam capturado Haichang, salienta-se que um comunicado oficial chinês de ontem anunciava a chegada de tropas chinesas a entrada meridional daquela cidade, acrescentando que em redor da mesma se travava luta encarniçada.

MELBOURNE, 3 (U. P.) — Os aliados destruíram, no mês passado, trezentos e trinta e um aviões japoneses e avariaram os afundaram cento e sessenta e seis embarcações nipônicas de todos os tipos em águas do Pacífico. Segundo revelou o Quartel General de Mac Arthur, cento e setenta e oito aviões foram destruídos em combates aéreos e os restantes em terra.

SARNA COCEIRA FRIEIRA ALIVENE

Animo para olhar de frente, etc.

(Conclusão da 1.ª página)

Mesmo em Berlim, o Dia do Trabalho não foi feriado, mas os nazistas desejavam aplacar a ira dos trabalhadores acoados, permitiram-lhes uma fuga nessa data. Massas de trabalhadores com suas famílias percorreram as ruas devastadas da capital, durante a tarde, permanecendo em filas frente aos cafés enquanto outros encheram os vidros.

As autoridades não permitiram que a cidade fosse ornamentada, mas várias bandeiras hasteadas sob ordens de Goebbels no dia de aniversário de Hitler, 20 de abril, ainda pendem dos edifícios em ruínas.

Hitler conferiu a condecoração "Pioneiro do Trabalho" a vários operários, inclusive um sapateiro, um especialista em verificação de acentuar os trabalhadores cuja cooperação é urgentemente necessitada nestes dias críticos.

Quando à França de Vichy esta respirou aliviada quando pisou o dia de ontem, tendo que estivesse marcado para esta data o levante geral, precedendo por poucos dias os desembarques aliados. Uma psico-geral de medo dominou a capital do governo litorâneo.

Ha uma semana, o ministro da Propaganda, Philippe Henriot, num almanaque na embaixada japonesa, declarou que se poderia esperar para breve a guerra civil. Os seus ouvintes, ao que se anunciou, deduziram imediatamente que o Dia do Trabalho era a "Hora H". Em todos os centros industriais da França foram adotadas medidas de segurança sem precedentes. Ninguém teve permissão de andar pelas ruas, exceto os membros da Wehrmacht e as patrulhas da milícia. Por quarenta e oito horas, o Departamento da Alta Sava, importante centro dos "maquis", esteve praticamente em estado de sítio. Meios psicológicos foram empregados em todas as França para manter em calma os trabalhadores.

Mas nada aconteceu. Os operários permaneceram em suas casas, ou caminhavam placidamente pelas ruas olhando com desprezo as tropas da Wehrmacht e da polícia, mas sem sofrer repressão. Em algumas fábricas, onde o trabalho não podia ser interrompido, a despeito da data, a única demonstração foi uma suspensão do trabalho por alguns minutos, às 11 horas.

Nada aconteceu na Itália do Norte, embora se tivesse anunciado que os trabalhadores faziam demonstrações em favor da libertação do seu território. Ali, também, os operários aguardaram melhor oportunidade.

As notícias de todos estes lugares controlados pelos nazistas na Europa não poderiam constituir melhor exemplo de que o que revela esse último dia do Trabalho, existindo uma perfeita coordenação entre os seus agentes.

A Fortaleza Europeia está em estado de alerta e a "Hora H" terá apropriadas boas vindas.

operário da Usina Buihães, em Jabotão, ante-ontem, empenhou-se em luta com um desafeto, saindo gravemente ferido. Transportado para o Pronto Socorro, horas depois o paciente expirou.

O cadáver foi recolhido ao Necrotério Público para o exame médico legal.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

DE OLINDA

INSTRUÇÃO PRIMARIA EM AMARO BRANCO

Remodelação da escola mantida pelo Circulo Operario no bairro proletario da cidade

A Escola do Coração de Jesus, de Amaro Branco, vai ser remodelada, afim de melhor atender ao desenvolvimento que vem registrando nos dois últimos anos. Mantida pelo Circulo Operario de Amaro Branco, a escola tem atualmente uma matrícula de cerca de 100 alunos.

A quase totalidade da população em idade escolar do bairro proletario da cidade. As obras contam com a coadjuvação da prefeitura e da Repartição de Obras Publicas do Estado além de auxílios particulares que não têm faltado à escola desde a sua fundação.

Festas Joannicas

Prometem decorrer animadas as comemorações de S. João Batista, nesta cidade, em junho próximo. A parte religiosa das festividades será realizada na igreja do Amparo, em virtude de se achar em reparos a igreja de S. João. Entretenimentos populares terão lugar no largo do Bom Sucesso e outras zonas do município.

Tabelamento

Torna-se imperiosa uma fiscalização mais enérgica para que os comerciantes locais cumpram a tabela de gêneros alimentícios, ora posta em vigor para a capital e este município. Ao lado das medidas que as autoridades possam fazer valer para assegurar o respeito aos preços tabelados, cabe à população comunicar qualquer infração porventura verificada, prestando assim o melhor apoio na campanha contra a ganância e avidez de lucro fácil demonstrada por comerciantes inescrupulosos.

Vida Religiosa

Serão realizadas nos exercícios do mês mariano, hoje, as seguintes pessoas: igreja do Bomfim — família Olavo Viana; matriz de S. Pedro — dr. Otavio Dorcas; igreja do Amparo — art. Neusa Rangel.

No Seminário os atos são realizados às 18.45 dos domingos e santificados, e às 6 horas dos dias úteis.

O "Grande Hotel", do Recife, é um estabelecimento modelar, a feição de outros luxuosos estabelecimentos do sul do país. Cozinha de primeira ordem, conforto, luxo e distinção.

Nada aconteceu na Itália do Norte, embora se tivesse anunciado que os trabalhadores faziam demonstrações em favor da libertação do seu território. Ali, também, os operários aguardaram melhor oportunidade.

As notícias de todos estes lugares controlados pelos nazistas na Europa não poderiam constituir melhor exemplo de que o que revela esse último dia do Trabalho, existindo uma perfeita coordenação entre os seus agentes.

A Fortaleza Europeia está em estado de alerta e a "Hora H" terá apropriadas boas vindas.

operário da Usina Buihães, em Jabotão, ante-ontem, empenhou-se em luta com um desafeto, saindo gravemente ferido. Transportado para o Pronto Socorro, horas depois o paciente expirou.

O cadáver foi recolhido ao Necrotério Público para o exame médico legal.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior gravidade, expirou.

Ontem, a Secretaria da Segurança Pública foi informada a respeito do fato.

Morreu no Pronto Socorro

Possidônio José, de 32 anos,

Manuel Pedro cujo estado era de maior

Não medem sacrifício na defesa do Brasil

Juramento à bandeira ontem de 88 grumetes na Escola de Aprendizes

SERÃO IMEDIATAMENTE INCORPORADOS À MARINHA DE GUERRA - GUARDA E DEFESA DO LITORAL LESTE - A ORAÇÃO DO COMANDANTE BARBOSA LIMA

No pátio da Escola de Aprendizes Marítimos do Recife, realizou-se, ontem, às 10 horas, a cerimônia do juramento à Bandeira de 88 novos grumetes, que serão imediatamente incorporados à Marinha de Guerra do Brasil.

A turma que ontem concluiu o curso foi matriculada em 21 de outubro de ano próximo findo e, em virtude do regime intensivo que vem sendo obedecido desde 1942, teve os seus estudos terminados na metade do tempo previsto para as épocas normais. Os novos grumetes seguirão para Natal, onde farão estágio no Centro de Instrução da Base Naval, afim de ficar definitivamente adestrados para a incorporação à força naval do Nordeste, já distribuídos pelas diversas especialidades do Corpo de Pessoal Subalterno da Armada.

A saída de mais um grupo numeroso de grumetes da Escola de Aprendizes Marítimos do Recife vem por em relevo a destacada atuação do comando e instrutores desse conceituado estabelecimento de instrução naval no aumento do efetivo da nossa Marinha de Guerra, que, nesta hora, desenvolve lufes trabalhos na guarda e defesa do litoral leste da América do Sul.

REVISTA AOS GRUMETES

As solenidades da conclusão do curso dos novos grumetes teve lugar às 10 horas, com a presença do representante do interventor federal, almirante Durval Teixeira, comandante Naval do Nordeste; almirante Soares Dutra, comandante das Forças Navais do Nordeste; comandante Barbosa Lima, chefe do Estado Maior do Comando Naval do Nordeste; comandante Fernando Carneiro de Matos, da Escola de Aprendizes Marítimos; comandante Braine, chefe do Estado Maior do almirante in-

gram; capitão Frederico Mindeiro, representante do general Billo Portela; diretor do Deip; comandante Pinto de Lima, capitão dos Portos de Pernambuco, e outras autoridades civis e militares.

Formados os grumetes, no pátio da Escola, o almirante Durval Teixeira, acompanhado pelo almirante Soares Dutra e comandantes Barbosa Lima e Fernando Carlos de Matos, passou revista aos concluintes, que se encontravam em rigorosa posição de ordem.

ORDEM DO DIA

Em seguida, foi lida a Ordem do Dia do Comando da Escola, na qual era assinalado o acontecimento. O comandante Fernando Carlos de Matos dirigiu palavras de despedida aos novos grumetes, aconselhando-os a proceder sempre de modo a honrar as gloriosas tradições da Armada brasileira.

JURAMENTO E DESFILE

A banda do encorajado "São Paulo" executou, após, o hino nacional, seguindo-se o juramento solene à bandeira.

Ao som do hino da Marinha, "O Círculo Branco", desfilarão os novos grumetes, em coluna por um, em continência à Bandeira, e, depois, em coluna por quatro em saudação às autoridades presentes.

5 PREMIOS DISTRIBUÍDOS - AS PALAVRAS DO COMANDANTE BARBOSA LIMA

Aos cinco grumetes que alcançaram as melhores aprovações em todo o curso, o Comandante da Escola fez distribuir prémios, que foram entregues, respectivamente, pelo representante do interventor federal, comandante naval do Nordeste, comandante das Forças Navais do Nordeste, comandante Barbosa Lima e comandante Braine.

Dirigindo-se aos grumetes, falou o comandante Barbosa Lima,

cujas palavras foram as seguintes:

"Aprendizes marítimos! Mais uma vez estamos reunidos no pátio desta Escola, cheio de recordações de marujos que por aqui passaram, para festejarem um acontecimento que, embora comum na nossa vida militar, nos dias que vivemos, tem uma significação muito elevada.

É um dia de alegria e de emoção porque no vosso pensamento passará a recordação dos dias de encantamento e de bravares, de trabalho e de esforço de estudo e de tenacidade, de vontade para vencer e de contentamento em ter vencido, e um dia que, mais tarde, em cada um de vós, jovens aprendizes, viverá sempre no vosso coração uma saudade triste mas convida de amor, pela Marinha e pelo Brasil.

É um dia de emoção mas também o é, de extraordinária alegria. Eu estou como a sentir o que vai no coração e na alma de cada um de vós um prazer que se não sabe explicar mas que compreendemos desde logo, que é o amor à farda que vestimos. É que essa nossa farda de marujo honra e dignifica a quem a veste, tornando-o ser premente elemento estimado e admirado pela população civil. Quando veste uma blusa e uma gola azul e sempre um elemento da sociedade e da Marinha, cuja condução deve ser um exemplo perfeito e constante, de respeito e de dever.

Recordai comigo o primeiro dia em que vestistes a farda de marinhoteiro, atravessastes as ruas da cidade!

Tenho certeza que a vossa alegria e o vosso entusiasmo não foi menor do que o que todos nós sentimos, quando vestimos a farda pela primeira vez. A impressão que se tem, é que todos os olhos estão voltados para nós, olhando nossa atitude e nosso garbo militar; pois bem, jovens aprendizes, o que ontem vós olhavam e vos aplaudiam pelas ruas da cidade, quando garbosamente desfilastes pelo Recife, amanhã vos olharão com respeito e contentamento, quando, com a plena consciência de que têm plena convicção que o marinhoteiro de ontem é o marinhoteiro de hoje, e que não mede sacrifício em defender o Brasil.

Vede, pois, que o marinhoteiro deve ser em toda parte um homem que inspire confiança pública, razão por que os nossos regulamentos são rigorosos para os atos de indisciplina praticados em público.

Meus jovens aprendizes!

Perante a Bandeira acabastes de jurar fidelidade à Pátria, prometendo honra-la e dignificá-la cada vez mais, tudo fazendo para a sua glória e para a sua defesa; pois bem, jovens aprendizes, daqui a pouco estareis embarcados nos navios da Esquadra, e então cada um, na hora da meditação, se recordará do seu juramento e de dia de hoje, quando não terá outro pensamento, que defender o Brasil seja em que circunstância for e, por maiores que sejam os perigos a enfrentar.

Vosso comandante, soldado e educador, energico e paciente, acompanhando todo vosso período escolar, por isso, ninguém melhor do que ele vos poderia dar conselhos mais proveitosos e uteis, e lhes deu como chefe e como pai. Suas palavras de fé e de confiança nos destinos da nossa nacionalidade, certo vos terão chegado ao coração, e nas horas alegres como nas horas tristes e amarguradas, teréis sempre a voz aconselhadora e a voz orientadora das palavras confortadoras do vosso comandante. Palavras que são ensinamento, ensinamento que é um guia a seguir; que vos dá o exemplo e o amigo, que aconselha, que orienta, que conforta e que indica o rumo a se seguir, para chegar ao porto seguro e final da vossa carreira militar.

Paciência, coragem, tenacidade e persistência são vossas virtudes e de compreensão ao trabalho executado, objetivando alcançar um destino digno e honroso.

Jovens marítimos! A História da nossa querida Marinha está cheia de acontecimentos que provam ter conseguido elevadas posições na hierarquia naval mundial, que conseguiram de atinções marítimas e que, mais tarde, se tornaram ilustres almirantes. E deles se destaca como exemplo o que um marinhoteiro conseguiu pelo esforço e tenacidade, a figura respeitável e nobre de TAMANDARÉ!

— grande almirante e alto dignitário da corte imperial do Brasil.

Se Tamandaré conseguiu honras e glórias, honras e privilégios; Marcellio Dias, o jovem, jamais esquecido marinhoteiro que pagou com a vida seu grande amor ao Brasil, imortalizou-se nas páginas da história como figura empolgante e exemplar, e por isso sempre o guia imortal, que como um farol, luz a irradiar coragem, bravura, tenacidade, decisão e vontade de vencer, há de ser sempre o guia espiritual de todos vós, na paz como na guerra.

Que Deus vos acompanhe, e que todas as tarefas que vos forem confiadas encontrem em cada um de vós um marinhoteiro sincero e leal, disposto e decidido, mas sobretudo disciplinado e cumpridor do seu dever!

TELEGRAMA DA 7.ª REGIÃO MILITAR

O coronel Djalma de Siqueira Meneses, chefe do E.M.R. da 7.ª R.M., enviou ao capitão de

Foi a seguinte a oração do comandante Carlos de Matos:

"Como comandante dos aprendizes marítimos, cumpre-me o dever de dirigir algumas palavras aos meus comandados, afim de mostrar-lhes a importância do momento que não prestar, e para deslizar-lhes o mais completo sucesso no dignificante serviço naval, em que serão hoje definitivamente incorporados.

Antes, porém, desejo agradecer o prestígio e o brilho trazido a este recinto pela presença de Vossa Excelência, presença essa que tem em prestar invulgar solenidade a esta noite que ora se realiza.

Os jovens que, cheios de entusiasmo e amor patriótico, vieram a este recinto de ingressar no Corpo de Pessoal Subalterno da Armada, compreenderão que se aqui se acham tão ilustres personalidades, é por confiamos em que eles saberão cumprir o sagrado juramento, honrando assim as tradições de glória da nossa Marinha de Guerra e os seus feitos e esforços do passado e do presente.

Meus jovens comandados! No dia de hoje — talvez neste mesmo instante — em outras escolas como esta, outros rapazes, animados de mesmas emoções patrióticas de que deves estar possuídos, prestam um juramento igual ao vosso.

Reunidos a eles, terão constituir os grumetes da seguinte turma admitida em 1943, nas diversas Escolas de Aprendizes Marítimos.

As contingências da guerra e o necessário aumento de nosso material naval, aumentaram a intensificação do vosso curso, que foi feito na metade do tempo previsto para as épocas normais.

Entanto, o vosso entusiasmo e o vosso esforço, reunidos aos dos vossos professores e instrutores, superaram a redução do período letivo.

Em seis meses, apenas, de intensa preparação, aperfeiçoastes a vossa instrução elementar, adquiristes os conhecimentos profissionais necessários ao exercício das primeiras funções que teréis de desempenhar, e tivestes cuidadosamente orientada a vossa formação moral.

Agora, neste dia cheio de glória para vós — o dia em que assumis o vosso comandante — deslizar o justo prêmio de vossos trabalhos escolares, incorporando-vos, como grumetes, à Marinha Brasileira.

Essa incorporação será consumada com o momento que, dentro de alguns instantes, ireis prestar perante o pavilhão nacional. Esse juramento, o mais grave de vossa vida, porque ele encerra um compromisso de honra para com a Pátria.

Refleti nas grandes responsabilidades que decorrem desse compromisso, e em todos os instantes de vossa vida, quer na paz quer na guerra, lembrai-vos das palavras que hoje profetiz dentro em pouco.

OBRIGAÇÕES DE GUERRA

RIO, 3 (Meridional). — O diretor do Departamento de Defesa Civil, Celso Barreto, declarou a imprensa que o motivo da medida governamental tendente a aquisição compulsória das obrigações de guerra, pelas pessoas físicas, tendia a não exceder de 60 mil cruzeiros anuais, e dar maior simplicidade ao sistema estabelecido, de forma que a entrega dos recibos, pelos contribuintes compulsórios, se processasse na maior rapidez possível.

Cerca de 40 mil pessoas no Distrito Federal, com renda até 60 mil cruzeiros anuais, incluindo o sr. Celso Barreto, deixarão de ser contribuintes das obrigações de guerra, facilitando enormemente o serviço de imposto de renda e da caixa de amortização, já sobrecarregados com outros encargos resultantes da guerra.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros, o que representa o total geral, uma quantia insignificante.

Depois de uma reunião com a diretoria do governo, resultando em grande diminuição na arrecadação, respondeu negativamente ao pedido de redução das obrigações de guerra, com a exceção de 40 mil contribuintes que poderiam ser excluídos, com uma importância pouco acima de 20 milhões de cruzeiros

Legislação, Doutrina e Jurisprudência

Decidido o conflito de jurisdição

O Tribunal de Apelação de Pernambuco, pelas suas Camaras Reunidas, decidiu terça-feira, o conflito de jurisdição suscitado entre o Promotor da Escada e os juizes de Direito das Comarcas de Escada e do Recife no inventario dos bens do dr. José Henrique Carneiro da Cunha, recém-falecido. Foi relator o desembargador Nestor Diogenes.

Em torno da materia constante desse conflito, por duas vezes, emitimos alguns comentarios sobre a competencia do foro do inventario, sustentando que era o do Recife a quem cabia o processo do mesmo.

Não erramos nos nossos argumentos. A decisão unanime do Tribunal de Apelação, reconhecendo a competencia do foro da Comarca do Recife, alem de comprovar o valor dos nossos juizes, e o conceito do Tribunal de Apelação de Pernambuco, por termo a praxe perigosa que se pretendia estabelecer, tal seja a de não se respeitar ao menos os sete dias após a morte do inventariado, muito embora a lei estabeleça restrições que por isto mesmo não estavam sendo observadas.

No caso em apreço, o saudoso morto tinha a sua residencia, o seu domicilio real, capital, pouco importando passasse seus bens noutros municipios. Logo o seu inventario devia ser feito nesta capital.

O fato de se pretender o reconhecimento da prevenção da jurisdição com o simples requerimento do respectivo processo administrativo pelo Representante da Fazenda não devia prevalecer como não prevaleceu, não só porque não havia duplicidade de domicílio, como também porque o requerimento feito dentro dos sete dias após a morte do inventariado não devia ser aceite visto ter sido de encontro as disposições do Código Civil e do Cod. do Processo.

Registrarmos com satisfação a decisão do Egrégio Tribunal de Apelação do Estado.

Camaras Reunidas

Realizou-se 3.ª feira, às 14 horas, sob a presidência do desembargador Nestor Diogenes, a sessão ordinaria das Camaras Reunidas do Tribunal de Apelação. Foi julgado o conflito de jurisdição suscitado pelo Promotor Publico de Escada entre os juizes de Direito das Comarcas de Escada e do Recife no inventario do dr. José Henrique Carneiro da Cunha. Relator do feito o desembargador Nestor Diogenes fez um exposto relatório do conflito, lendo a documentação que o instruiu e, em seguida, passou a proferir o voto, reconhecendo a competencia do foro da Comarca do Recife no qual deve ser processado o inventario do mencionado espólio.

Em discussão falaram varios desembargadores, procedendo-se em seguida a tomada de votos, reconhecendo a competencia do foro do Recife.

A decisão foi recebida com a melhor acolhida por todos os presentes, quanto assistiram o julgamento, cuja atenção fora despertada pelos comentarios que divulgamos na edição de domingo.

Ela a remessa dos julgamentos na sessão.

Relatada pelo des. Presidente: — Petição do dr. Frederico de Sá Pereira, Escrição da Secretaria do Tribunal de Apelação de Pernambuco, requerendo licença para o des. Pereira, para ir a Bahia, em missão de serviço, requerendo 30 dias de licença para tratamento de sua saúde. — Concedida de acordo com a lei, unanimemente. Petição do des. João de Deus da Silva, Juiz de Direito da Comarca de Maracá, requerendo 30 dias de licença para tratamento de sua saúde. — Concedida, unanimemente. Petição do des. João de Deus da Silva, Juiz de Direito da Comarca de Maracá, requerendo 30 dias de licença para tratamento de sua saúde. — Concedida, unanimemente. Relatado pelo des. Nestor Diogenes: — Conflito de jurisdição entre o Juiz de Direito da Comarca de Escada e o Juiz de Direito da Comarca do Recife, suscitado pelo Promotor Publico da Escada — Suscitante: — O dr. José Henrique Carneiro da Cunha — Julgado improcedente, unanimemente. Relatado pelo des. Nestor Diogenes: — Embargos no acordo do apelado civil n. 32.418 — Recife — Embargante: — Luiz Abenete — Embargado: — D. Julieta Carli. — Julgado improcedente, unanimemente. Relatado pelo des. Nestor Diogenes: — Distribuição de bens do espólio de José Henrique Carneiro da Cunha, suscitado pelo Promotor Publico da Escada — Julgado improcedente, unanimemente. Relatado pelo des. Nestor Diogenes: — Distribuição de bens do espólio de José Henrique Carneiro da Cunha, suscitado pelo Promotor Publico da Escada — Julgado improcedente, unanimemente.

TEATRO DE AMADORES

HOJE em recita de gala. AMANHA, em recita comum.

O seu mais belo espetáculo

A COMÉDIA DO CORAÇÃO

de Paulo Gonçalves

realização artística de Zygmunt Turkow

Em benefício da Cruz Vermelha Brasileira, em Pernambuco

Ingressos: rua Nova, 233

Da Paraíba

Comemorações do Dia do Trabalho — Recepção oferecida pelo interventor Rui Carneiro — Chegaram os trilhos encomendados nos Estados Unidos

JOÃO PESSOA, 3 (Da agência do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — As comemorações do Dia do Trabalho correram em ordem, tanto na capital como no interior. Nesta cidade verificou-se a concentração trabalhista, na praça João Pessoa, onde estavam instalados alto-falantes para a transmissão do discurso que o presidente Getúlio Vargas pronunciou em São Paulo, ouvido aqui com a máxima nitidez.

Durante a concentração discursaram o sr. João Santa Cruz, advogado do Estado, e o operário José Félix de Souza, representante dos sindicatos.

O interventor Rui Carneiro ofereceu recepção em palácio às autoridades e às várias delegações trabalhistas que participaram da concentração.

Pouco antes da entrada do Brasil na guerra o governo do Estado adquiriu, nos Estados Unidos, certa quantidade de trilhos para a expansão das linhas de bondes da cidade, tendo também assinado o contrato para o fornecimento de vários bonde. Em consequência das dificuldades de praxe nos navios que trafegam entre aquele país e o Brasil, aconteceu agora a que os trilhos chegaram. A notícia divulgada aqui causou

Atualmente ficou provado que o crescimento da criança de peito está intimamente ligado ao hidratos de carbono da alimentação — razão de sobra para que eles sejam tratados com maior carinho. Via de regra eles são acrescentados ao leite de vaca na proporção de 3 e, sendo 2% de farinha e outro tanto de açúcar. — D. N. C.

Camara Criminal

Estava reunida, ontem, em sessão ordinaria, a Colêgia Camara Criminal do Tribunal de Apelação do Estado. A sessão foi presidida pelo Desembargador Neves Filho.

Diversos foram os processos submetidos a julgamento, destacando-se, dentre estes, a apelação civil do Cabo em que foi apelante, o Promotor Publico e apelado José Dumouliéres Brasileiro. Este havia sido absolvido pelo sr. Juiz de Direito do Cabo. O Promotor recorreu e a apelação foi julgada ommem, sendo relator o Desembargador Feliciano Cavalcanti e relator o Desembargador Juliano Riquelme. A decisão foi unanime pela confirmação da absolvição do apelado que teve por patrono, por nomeação judicial, o advogado Prudentino de Lemos, nosso redator jurídico.

CAMARA CIVIL. Reuniram-se, às 10 horas, a 1.ª turma da Camara Civil para julgamento de agravos e apelações civis. A sessão de hoje será presidida pelo Desembargador Correia de Araújo.

Amabá, às mesmas horas, se reunirá a segunda turma da mesma Camara, para julgamento de agravos e apelações civis. Essa sessão será presidida pelo Desembargador Santos Pereira.

Os feitos a serem julgados estão na pauta afixada na Secretaria do Tribunal e já divulgada pela Imprensa.

Todos os problemas do governo civil

(Conclusão da 4.ª página)

terão de ser resolvidos outros problemas, como sejam impostos e outras fontes de renda nacional.

As transações constituirão uma prova critica para os aliados na situação do governo militar. O povo, que se considera realista, diz que a boa vontade natural dos Estados Unidos tem encontrado muitos embaraços e que este país faz muitas promessas generosas que, mais tarde, foram difíceis de cumprir. Isto gerou a situação de agarrar-se a que far possível entre a vida e a morte, causou agitação, pois o povo quer mais tempo para reconhecer que a sua situação não é das piores.

Os ingleses, sazonados pela experiência nos vastos negócios do Império, se inclinam a reduzir a impulsividade dos Estados Unidos em empresas, como o governo militar. Mas, os homens no campo de batalha se acham meio confusos e têm a sensação de que em alguma parte o ar rarefeito da estratégia internacional e da alta politica deve ser mais cristalizado e traduzido para eles em termos compreensíveis.

Não é feita a análise da situação de adjetivos como colossal e revolucionário nas descrições dos experimentos feitos no campo de batalha, no governo militar e nos primeiros auxílios econômicos. Com essas variações, presumivelmente, serão aplicadas as melhores soluções e outros povos serão

Reunião do Rotary

Síntese da história da Penicilina — Palestra do prof. Mario Ramos — Homenagem ao dia nacional da Polónia

Realizou-se ontem, no Grande Hotel, a reunião semanal do Rotary Clube do Recife, presidida e secretariada respectivamente pelos rotarianos Jorge Bittencourt e Missal Montenegro. Compareceram os seguintes visitantes: rotarianos José Correia Filho e Oliveira Reis, do Recife; José Nogueira, de Campina Grande; e Luis Calheiros, de Macacé e Justo Telavoz, de Lemos, nosso redator jurídico.

A palestra do dia foi realizada pelo rotariano Mario Ramos, professor de Microbiologia e Bacteriologia da Faculdade de Medicina, que falou sobre Penicilina. De início estudou a história dessa substância, mostrando como foi encontrada e como posteriormente passou a ser empregada como medicamento.

Referiu as dificuldades ainda existentes para a obtenção, facilmente deduzidas através do conhecimento do custo, o qual se eleva a 20.000 cruzeiros por grama.

Citou varios laboratorios que se estão dedicando a produzir a penicilina, mostrando a importância da química, que identificou a fórmula química, que identificou a fórmula química, que identificou a fórmula química. Disse que somente os dois laboratorios americanos interessados ampliou suas instalações para esse estudo, investindo a importância de 2 milhões de dólares. Especificou as infecções nas quais a penicilina tem se mostrado de grande eficiência, salientando principalmente a produção do Diplococo de Neisser, facilmente encontrada em poucas horas. Foi referenciada a questão das doses, que precisa ser criteriosamente observada. Terminou resumiendo o valor extraordinário dessa droga naqueles casos em que está perfeitamente indicada.

O rotariano Alfredo Afonso ocupou-se da passagem do dia nacional da Polónia, referindo-se às privações sofridas pelos poloneses e suas famílias, em que esse país foi absorvido pelos vizinhos e ao espírito nacionalista com que tem enfrentado as vicissitudes decorrentes do seu ideal de liberdade.

O rotariano Waldemar de Oliveira ocupou-se do curso de orientação cultural organizado pelo Rotary Clube, o qual está se realizando com regularidade.

O rotariano Holanda Cavalcanti informou que está marcada a visita do sr. Frederico de Sá Pereira, localidade no Recife, por convite do diretor, para às 9 horas de hoje.

A secretaria do Rotary está avisando que a aula de zoologia do Curso de Orientação Cultural, não realizada ontem, será no dia 9 do corrente, às 10 horas, no dia 9 de junho; as aulas de Anatomia, em vez de se iniciarem hoje, como estava planejado, serão no dia 11 do corrente a primeira e as duas outras nos dias 23 de maio e 7 de junho.

O diretor, à proporção que as forças operacionais do Eixo foram expulsas.

E como a guerra tende a ganhar o caráter de um clima, o pessoal da democracia terá de se converter em sua costa de pão.

A operação exigirá preparação e execução conscienciosas. No travar a guerra os sucessos e fracassos repercutirão muito longe e determinarão até que ponto a vitória é real.

COMPREM PELO REEMBOLSO POSTAL

"PERFECTA"

A Maravilha da técnica suíça moderna

Igual ao modelo "fino e leve como uma folha".

Caixa folhada, fundo aço inoxidável - Ancora 15 rubis - Cr\$ 380,00

Caixa cromada, fundo aço inoxidável - Ancora 15 rubis - Cr\$ 295,00

Caixa cromada, fundo aço inoxidável - Ancora 15 rubis, para senhoras - Cr\$ 365,00

Caixa folhada, fundo aço inoxidável - Ancora 15 rubis, para senhoras - Cr\$ 410,00

IMPORTANTE — Cada relógio leva certificado de garantia. Faça hoje seu pedido pelo reembolso postal ou contra cheque.

CASA MASETTI

A CASA DOS BONS RELÓGIOS (Fundada em 1890)

RUA SEMINARIO, 131 SÃO PAULO

IOFOSCAL

O fertilizante indicado para as crianças em idade escolar

A alimentação durante a gravidez deve ser simples e nutritiva, composta principalmente de leite, pão, frutas, verduras, pouca carne, poucos ovos, poucas gorduras e também pouco sal, sendo proibido o uso de bebidas alcoólicas. Não há necessidade de comer por dois, como muita gente pensa. Basta tomar um pouco mais de leite do que costumava.

D. N. C.

O ENVELHECIMENTO

PRECOCE DAS MULHERES E CAUSADO PELA DESHORMONIZAÇÃO

As substâncias — os hormônios — segregados por essas glândulas são indispensáveis para o organismo manter o seu ritmo normal de funcionamento. Quando faltam hormônios, o organismo todo se desorganiza, produzindo os chamados sinais da senilidade.

Agora, entretanto, graças a hormônios, a desorganização não é mais um espantalho para a mulher, pois pode ser combatida facilmente com o excelente método de tratamento, Cam Oforem — o notável hormônio-regulador das funções femininas — a mulher combate eficazmente a desorganização, livrando-se assim de todo o caráter de senilidade. O organismo feminino, quando não está afetado pela falta de hormônios, realiza melhor a ação do tempo. Esse fenômeno que a medicina dá o nome de desorganização, é que produzindo o mau funcionamento dos órgãos, ocasiona o envelhecimento precoce de grande número de mulheres.

Está provado cientificamente que toda a vida da mulher é governada por 3 glândulas de secreção interna — a hipófise, a tireoide e as ovárias.

Entre outras coisas, foi condecorado com a Ordem do Trabalho e a Ordem da Bandeira Vermelha.

Entre outras coisas, foi condecorado com a Ordem do Trabalho e a Ordem da Bandeira Vermelha.

Entre outras coisas, foi condecorado com a Ordem do Trabalho e a Ordem da Bandeira Vermelha.

Entre outras coisas, foi condecorado com a Ordem do Trabalho e a Ordem da Bandeira Vermelha.

Entre outras coisas, foi condecorado com a Ordem do Trabalho e a Ordem da Bandeira Vermelha.

Entre outras coisas, foi condecorado com a Ordem do Trabalho e a Ordem da Bandeira Vermelha.

Entre outras coisas, foi condecorado com a Ordem do Trabalho e a Ordem da Bandeira Vermelha.

Entre outras coisas, foi condecorado com a Ordem do Trabalho e a Ordem da Bandeira Vermelha.

Entre outras coisas, foi condecorado com a Ordem do Trabalho e a Ordem da Bandeira Vermelha.

Entre outras coisas, foi condecorado com a Ordem do Trabalho e a Ordem da Bandeira Vermelha.



SÃO PAULO

A Panair do Brasil fará do Sul, a partir de 1.ª de Maio, diariamente, vôos noturnos com passageiros, do Rio de Janeiro a São Paulo e vice-versa, tal como desde o ano passado vem fazendo no Norte. Inaugurando esse percurso com uma viagem redonda cada 24 horas, os rapidísimos e confortáveis "bandeirantes-noturnos" da Panair do Brasil realizarão um serviço perfeito de transporte aéreo que se estenderá, pela noite a dentro, com o mesmo coeficiente de segurança do vôo diurno.

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

SÃO PAULO

Capitalis pernambucanos na Bahia

Uma fazenda adquirida pela Uzna Catende

BAHIA, 3 (Meridional) — Capitalis pernambucanos, há algum tempo, fugindo do Estado. E que havia qualquer coisa entre não a entrar o desenvolvimento de qualquer indústria e do próprio comércio. Há dois anos, porém, capitalistas de outros Estados vem se voltando para a Bahia, como um centro de futuro e promissor desenvolvimento industrial.

Ainda agora, fomos informados de que os proprietários da Uzna Catende, de Pernambuco, à frente da qual está o espírito empreendedor do sr. Cosme Aguiar, a quem o Estado pernambucano deve muito da obra social realizada, haviam resolvido converter capitais na Bahia. Os capitalistas da maior usina pernambucana, que produz 400 mil sacos de açúcar e 8 milhões de litros de álcool, estão se voltando para a Bahia, como um centro de futuro e promissor desenvolvimento industrial.

Encruilhada a fazenda Catende, nas fronteiras de Minas, por dois milhões de cruzeiros e o de pretender colaborar no maior desenvolvimento da pecuária pernambucana. Foi esta, segundo sabemos, a maior operação realizada na região, e com a qual muito lucrará.

Os capitalistas pernambucanos, ao lado de criadores locais, já deram os primeiros passos para a instalação da Sociedade Rural de Encruilhada, que, como primeira demonstração, cujo ager, pleiteia reconstruir a rodovia que vai de Conquista à cidade sulina.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Alis, não são estes os primeiros capitais pernambucanos a se voltarem para o Estado bahiano, embora os maiores.

Visita dos bancários a Catende

Os representantes dos estabelecimentos de crédito do Recife recebidos no grande parque industrial

CATENDE, maio (Do correspondente) — Realizou-se, sábado último, a visita dos bancários e suas famílias a Uzna Catende S. A. e as suas importantes instalações.

Os excursionistas partiram do Recife às 15.30, num carro-sílex, e chegaram ao grande parque industrial, onde foram recebidos pelo sr. Cosme Aguiar, diretor-geral da Uzna Catende S. A., e pelo sr. Francisco Vêas, respectivamente diretor-geral e gerente-geral da Uzna.

Por volta das 20 horas chegou o trem do Estado, com os bancários e suas famílias. Os excursionistas foram recebidos pelo sr. Cosme Aguiar, diretor-geral da Uzna Catende S. A., e pelo sr. Francisco Vêas, respectivamente diretor-geral e gerente-geral da Uzna.

No dia 30, pela manhã, os bancários, acompanhados do prefeito e funcionários da Uzna, foram a uma visita ao grande parque industrial, onde foram recebidos pelo sr. Cosme Aguiar, diretor-geral da Uzna Catende S. A., e pelo sr. Francisco Vêas, respectivamente diretor-geral e gerente-geral da Uzna.

No dia 30, pela manhã, os bancários, acompanhados do prefeito e funcionários da Uzna, foram a uma visita ao grande parque industrial, onde foram recebidos pelo sr. Cosme Aguiar, diretor-geral da Uzna Catende S. A., e pelo sr. Francisco Vêas, respectivamente diretor-geral e gerente-geral da Uzna.

No dia 30, pela manhã, os bancários, acompanhados do prefeito e funcionários da Uzna, foram a uma visita ao grande parque industrial, onde foram recebidos pelo sr. Cosme Aguiar, diretor-geral da Uzna Catende S. A., e pelo sr. Francisco Vêas, respectivamente diretor-geral e gerente-geral da Uzna.

No dia 30, pela manhã, os bancários, acompanhados do prefeito e funcionários da Uzna, foram a uma visita ao grande parque industrial, onde foram recebidos pelo sr. Cosme Aguiar, diretor-geral da Uzna Catende S. A., e pelo sr. Francisco Vêas, respectivamente diretor-geral e gerente-geral da Uzna.

No dia 30, pela manhã, os bancários, acompanhados do prefeito e funcionários da Uzna, foram a uma visita ao grande parque industrial, onde foram recebidos pelo sr. Cosme Aguiar, diretor-geral da Uzna Catende S. A., e pelo sr. Francisco Vêas, respectivamente diretor-geral e gerente-geral da Uzna.

No dia 30, pela manhã, os bancários, acompanhados do prefeito e funcionários da Uzna, foram a uma visita ao grande parque industrial, onde foram recebidos pelo sr. Cosme Aguiar, diretor-geral da Uzna Catende S. A., e pelo sr. Francisco Vêas, respectivamente diretor-geral e gerente-geral da Uzna.

No dia 30, pela manhã, os bancários, acompanhados do prefeito e funcionários da Uzna, foram a uma visita ao grande parque industrial, onde foram recebidos pelo sr. Cosme Aguiar, diretor-geral da Uzna Catende S. A., e pelo sr. Francisco Vêas, respectivamente diretor-geral e gerente-geral da Uzna.

No dia 30, pela manhã, os bancários, acompanhados do prefeito e funcionários da Uzna, foram a uma visita ao grande parque industrial, onde foram recebidos pelo sr. Cosme Aguiar, diretor-geral da Uzna Catende S. A., e pelo sr. Francisco Vêas, respectivamente diretor-geral e gerente-geral da Uzna.

No dia 30, pela manhã, os bancários, acompanhados do prefeito e funcionários da Uzna, foram a uma visita ao grande parque industrial, onde foram recebidos pelo sr. Cosme Aguiar, diretor-geral da Uzna Catende S. A., e pelo sr. Francisco Vêas, respectivamente diretor-geral e gerente-geral da Uzna.

No dia 30, pela manhã, os bancários, acompanhados do prefeito e funcionários da Uzna, foram a uma visita ao grande parque industrial, onde foram recebidos pelo sr. Cosme Aguiar, diretor-geral da Uzna Cat

INAUGURADA EM CAMPINA GRANDE A 1.ª FILIAL DA CASA BANCARIA MAGALHÃES, FRANCO E CIA. LTDA.

EVIDENCIADA ATRAVÉS DE NUMEROS O PRESTÍGIO DA INSTITUIÇÃO NOS CÍRCULOS FINANCEIROS DE TODO O PAÍS

O DISCURSO PROFERIDO PELO SR. EDUARDO MAIA RECEBEU OS MAIS ENTUSIASTAS APLAUSOS DA ASSISTÊNCIA



Sr. Eduardo Maia Franco, gerente da Casa Bancária Magalhães, Franco & Cia. Ltda.

O desenvolvimento das instituições bancárias em Pernambuco, neste últimos anos, vem alcançando um lugar de destaque entre todas as outras regiões do país. Isso é uma prova irrefutável de que os nossos homens de negócios, possuídos de um forte amor pelo progresso econômico do país, não descansam um só momento e, dia a dia, ampliam as suas atividades de um modo mais objetivo, instalando outros centros industriais do Brasil, filiais de suas casas de crédito, impondo-se, assim, à estima de todos aqueles que, com a sua cooperação, também trabalham com patriotismo pela grandeza nacional.

Podemos citar portanto a Casa Bancária Magalhães, Franco & Cia. Ltda. Esta organização, que honra, de maneira eloquente, a confiança de todos aqueles que nela depositam, principalmente dos elementos do nosso comércio, da nossa indústria e da nossa agricultura, com apenas quasi um lustro de existência, conseguiu um real destaque entre os principais estabelecimentos de sua categoria. Assim, do período de 12 de julho de 1939 a 31 de dezembro de 1943, a Casa Bancária Magalhães, Franco & Cia. Ltda., realizou um movimento global em contas de Depósitos, no valor de Cr.\$ 1.916.010.000,00 (um bilhão, novecentos e dezesseis milhões e dez mil cruzeiros). O movimento geral de todas as contas do Ativo e Passivo, no período acima referido, atingiu a elevada importância de: Cr.\$ 7.940.258.000,00 (sete bilhões, novecentos e quarenta milhões e duzentos e cinquenta e oito mil cruzeiros), soma esta que passou através da escrita da CASA BANCARIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA., representando uma importância quasi igual à circulação fiduciária do Brasil.

PRIMEIRA FILIAL

No propósito de ampliar mais as suas atividades, a CASA BANCARIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA., idealizou instalar a sua primeira filial em Campina Grande. Estado da Paraíba, um dos maiores empórios do Nordeste. Revelando esse desejo às classes conservadoras daquela cidade, e ao prefeito, dr. Vergniaud Wanderley, recebeu de todos incentivos para que não tardasse nesse propósito, pois a instalação de uma filial da Casa Bancária Magalhães, Franco & Cia. Ltda., ali, representaria, para Campina Grande, um motivo de contentamento geral. Foi assim que, no dia 2 do corrente, realizou-se em Campina Grande, a inauguração da primeira filial da Casa Bancária Magalhães, Franco & Cia.

PARTIDA DO RECIFE

Às 6 horas da manhã de segunda-feira última, partiu desta cidade, em automovel, uma caravana composta das seguintes pessoas: sr. Arthur Dubaux, Ferreira Mulatinho, Arthur Carneiro, Pedro da Cunha Andrade, dr. Pedro Carneiro Leão, Miguel Montenegro, Alfredo Vasconcelos Borges, família Eduardo Maia Franco, senhora Ricardo Salazar, Pedro Barbosa, Fernando Mendonça e representantes da imprensa, a fim de assistir às solenidades da inauguração no dia seguinte, às 10 horas. Em Golana, a caravana serviu-se de um ligeiro café, prosseguindo logo após a viagem.

CHEGADA A CAMPINA GRANDE

Às 12 horas, a caravana chegava à prospera cidade de Campina Grande, sendo recebida, no Grande Hotel, por varias figu-

ras da CASA BANCARIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA.

O DISCURSO DO SR. EDUARDO MAIA

Em seguida, falou o sr. Eduardo Maia, dizendo o seguinte discurso: "Exmo. Sr. Representante de S. Excia. o Sr. Interventor Federal, Exmo. Sr. Prefeito da cidade, Exmas. Autoridades, Sr. Reverendo Severino Mariano, Sr. Presidente da Associação Comercial, Srs. Gerentes de Bancos, Srs. Comerciantes, Industriais e Agricultores, Srs. Representantes da Imprensa, Minhas Senhoras, Meus Senhores: A Casa Bancária — Magalhães, Franco & Cia.

uma saudação de boas vindas, mas, sobretudo, como um incentivo a mais ao nosso propósito.

E' justo, senhores, que no momento de abrimos as portas desta Filial, ilustremos o passado da Matriz, que conta quase um lustro de existência.

CITAÇÃO DE ALGARISMOS

Eu sei, meus senhores, que a citação de algarismos é sempre massante para os ouvintes; mas, se é através deles que os estabelecimentos bancários melhor podem falar e mais seguramente dizer da sua eficácia, não vejo como evitar de os aborrecer, apelando por isso para o vosso espírito de benevolência.

As cifras que vou citar, referem-se ao período — 12 de Julho de 1939 — 31 de

Cr.\$ 2.617.000,00 (Dois milhões, seiscentos e dezesseis mil cruzeiros).

Os prejuizos registrados, foram de: Cr.\$ 98.000,00 (Noventa e oito mil cruzeiros).

CRITÉRIO SEGURO

Esta citação de resultados exalta a produtividade do nosso trabalho e, pela reduzida verba de prejuizos, se infere do critério seguro que tem presidido ao manejo dos capitais confiados à nossa guarda.

Finalmente, senhores, o MOVIMENTO GERAL de todas as contas do Ativo e Passivo no período que referimos, traduziu-se por: Cr.\$ 7.940.258.000,00 (Sete bilhões, novecentos e quarenta milhões e duzen-

garantia de títulos comerciais

Empréstimos em C/C com penhor mercantil

Descontos de Letras sobre a praça e sobre outras praças do país

Descontos de Warrants

Acceptação de dinheiro em depósito sob várias modalidades

CAMBIO

Cobrança de Letras

Transferências de dinheiro por meio de cheques, ordens por carta e por telegrama

Valores em Custódia

Administração de Bens

Compra e venda de títulos, etc.

Sem dúvida, meus senhores, seria fastidioso e representaria um abuso imper-

tra-gosto, e sem que houvesse praticado o mais leve ato de provocação, foi o Brasil arrastado à guerra que vem infelicitando o mundo inteiro, vindo-se forçado a recorrer à moeda fiduciária para seu financiamento.

NOVAS EMISSÕES

O meio circulante do país cresceu com as novas emissões e a inflação surgiu irresistivelmente, como se acontecesse nas épocas anormais.

Vem tomando o Governo importantes e sábias medidas para conseguir regular o meio circulante e combater a inflação e aos Bancos compete colaborar com o Governo nessa obra de saneamento, regulando o crédito.



Sr. Ricardo Salazar, sub-gerente da Casa Bancária Magalhães, Franco & Cia. Ltda.

CONCORRÊNCIA DOS MERCADOS

Trabalhem com entusiasmo, mas não nos iludamos com a miragem de bons negócios baseados em preços altamente remuneradores, fruto no momento que passa, mais, da ausência de mercadorias nos mercados pela dificuldade e escassez de transporte, do que propriamente pela falta destas e ainda porque o país não sente no presente a concorrência dos mercados estrangeiros.

Não faz muito tempo, recebeu o Brasil a visita de S. Exa. o Sr. Paul Van Zeeland, antigo presidente de ministros da Bélgica, cujo país representou na Liga das Nações como profundo conhecedor de assuntos econômicos e financeiros, e é atualmente o presidente da Comissão de Estudos dos Problemas de após-guerra, com sede em Londres.

Numa conferência que realizou no Itamarati, presidida pelo Sr. ministro da Fazenda, S. Exa. o Sr. Souza Costa, teve o Sr. Paul Van Zeeland, segundo noticiaram os jornais, ensejo de afirmar que, o mundo só gosaria de uma paz duradoura, com a abolição das barreiras alfandegárias, com a não inclusão em tratados da cláusula de "nação mais favorecida", e com a volta ao livre-cambismo, evitando-se assim o protecionismo.

Como ressaltam os pensamentos do Sr. Presidente da Comissão de Estudos dos Problemas de após-guerra, será defendida pelas nações aliadas que estão a caminho da vitória, a liberdade comercial na expressão mais lata do termo e essa liberdade impõe a todos os homens de negócios a obrigação de constituírem reservas, de se aparelharem melhorando as suas atividades e de dotarem os meios de produção com as maiores conquistas realizadas nos terrenos da técnica e da ciência, para alcançar este triunfo.

Produzir mais, melhor e mais barato.

AGRAVAMENTO DE PREÇOS

No decurso desta guerra os preços atingiram já, no Brasil, um nível tão alto que assusta e nos deixa temerosos de um futuro cheio de dificuldades.

(Conclui na p. 25)



A ESQUERDA um aspecto da solenidade, vindo-se os sr. João Pereira, presidente, Paulo de Almeida, Sr. Eduardo Maia Franco, Plínio Lemos, Luiz Dubaux, Lopes de Andrade e outros. — A DIREITA a multidão em frente do edifício ouvindo a irradiação das solenidades



ras representativas do meio financeiro do município. Após o almoço, os visitantes percorreram a cidade.

INAUGURAÇÃO

Dando início à solenidade, o sr. Eduardo Maia Franco, gerente da CASA BANCARIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA., disse que tinha o prazer e a honra de convidar o padre Severino Mariano, pároco de Campina Grande, para proceder à bênção das instalações. O padre Severino Mariano, antes da bênção, pronunciou um discurso de improviso.

O padre Severino Mariano pronunciou um discurso referindo-se à significação que o ato trazia à vida econômica de Campina Grande. Relembrou a solenidade que também presidiu, quando da inauguração do Banco do Comércio daquela cidade para afirmar que aquela bênção foi fecunda, tanto que outras inaugurações semelhantes surgiram, citando os exemplos do BANCO DO PCVO, há poucos dias e, agora a da CASA BANCARIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA. Disse que se sentia também alegre por ter a oportunidade de naquele instante rever velhos amigos de Pernambuco, que se solidarizando com esse novo empreendimento da CASA BANCARIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA., enviaram até ali uma caravana composta de financistas, industriais, comerciantes e intelectuais. Não podia também esquecer a mulher pernambucana, também ali representada. Terminando, contratou-se com os diretores

Ltda., realizando antiga aspiração da sua Gerência, aqui está hoje, representada por ela, a abrir ao público as portas da sua Filial e a dizer a tão cativante assistência, da satisfação com que concretiza aquele desejo e ainda das atividades que aqui pretende desenvolver, como uma sequência das suas próprias, no mais estreito contacto com todos os elementos de trabalho desta terra, para que, duma cooperação eficaz, designadamente com o comércio, indústria, agricultura e estabelecimentos de crédito locais, resultem benefícios de ordem geral e engrandecimento para esta bela cidade, fundada no coração do Nordeste e que aqui se ergue e agiganta como um grito de civilização.

Logo que aqui foi conhecida a intenção da Casa Bancária de estender o seu raio de ação até esta praça, começamos a receber aplausos dos principais elementos do seu comércio e de S. Exa. o Sr. Prefeito — Dr. Vergniaud Wanderley — que teve a gentileza de nos dar conhecimento por intermédio do Sr. Abelardo Fonseca, Digno Gerente do Banco do Comércio e nosso distinto amigo, de haver reservado um terreno que nos seria doado para a edificação de prédio próprio.

Tais manifestações de simpatia à nossa iniciativa, recebemo-las não só como

Dezembro de 1943 — em numeros redondos. Resumirei, todavia, as citações, o maximo possível.

Assim, principiarei por solicitar a vossa particular atenção para o movimento global das contas de Depósitos, que constitui um índice inequívoco da confiança pública e que se expressou por: Cr.\$ 1.916.010.000,00 (Um bilhão, novecentos e dezesseis milhões e dez mil cruzeiros).

Os Empréstimos realizados em Conta Corrente, foram de: Cr.\$ 48.671.000,00 (Quarenta e oito milhões, seiscentos e setenta e um mil cruzeiros).

e, por meio de Letras Descontadas, foram de: Cr.\$ 232.863.000,00 (Duzentos e trinta e dois milhões, oitocentos e oitenta e três mil cruzeiros).

o que diz eloquentemente da cooperação prestada pela nossa Casa a todos os ramos de atividade.

O movimento de Caixa, totalizou: Cr.\$ 3.227.086.000,00 (Três bilhões, duzentos e vinte e sete milhões e oitenta e seis mil cruzeiros).

soma que fala bem alto da potencialidade de pagamentos.

Os Lucros Brutos realizados, foram de: Cr.\$ 8.902.000,00 (Oito milhões, novecentos e dois mil cruzeiros).

e, os líquidos, auferidos, foram de:

tos e cinquenta e oito mil cruzeiros)

que, mais do que as nossas palavras dizem da operosidade da nossa Casa e do devotamento ao trabalho.

Se demorarmos o pensamento sobre a soma do MOVIMENTO GERAL, e buscaremos estabelecer uma comparação esclarecedora e que melhor impressione os nossos sentidos, diremos com força de síntese que, em menos de um lustro, passou através da escrita da Casa Bancária — Magalhães, Franco & Cia. Ltda., importância quase equivalente à circulação fiduciária do Brasil.

EQUIPARADA A BANCO

Nos numeros que citei, referi apenas uma parte das contas que são objeto do nosso negócio.

A nossa Casa é agora pelo seu capital social e por força das leis que regem o comércio bancário, equiparada a Banco.

Os Bancos, como é sabido por todos, são estabelecimentos comerciais, cuja atividade tem por objeto a moeda e os modos por que essa atividade se exerce, são os mais variados, predominando hoje as operações de crédito sob todas as formas.

A nossa Casa aqui vem instalar esta Filial para realizar as mesmas operações da Matriz, sendo oportuno destacar que constam do seu programa: Empréstimos em C/C com

devel da minha parte, pormenorizar aqui todas as operações bancárias a que a nossa Casa se dedica.

MAXIMO DE PRODUÇÃO

Está a nossa Casa enquadrada na categoria dos Bancos de Depósitos e Descontos e a função destes é servirem de intermediários entre a oferta e procura do Capital, dando ao meio circulante do país o máximo de produtividade.

Têm, assim, os estabelecimentos bancários, uma alta missão.

E' tão importante a sua função dentro de um país, como o sistema venoso o é para o organismo humano.

Através do sistema venoso flui o sangue, elemento de valor primordial para o homem.

Através do sistema bancário flui o ouro que é a riqueza e o sangue das nações.

Um corpo sem sangue é um corpo anêmico.

Um país sem ouro é um país pobre.

Compete, portanto, aos Bancos, fazerem circular o dinheiro através da distribuição do crédito.

E o que é o crédito? E' uma troca diferida, competindo aos Bancos regulá-lo; e nunca esse dever se tornou para eles tão acentuado como na presente conjuntura, muito tendo a lucrar o país, da maneira criteriosa como ele fôr distribuído.

Frisei bem, na presente conjuntura, porque, a con-

Tem cabal aplicação no presente, a seguinte passagem de um tratado sobre assuntos bancários, do ilustre economista português — Dr. João Pinto da Costa Leite:

E' certo que em período de inflação muitas empresas se criam e muitos negócios se fazem de natureza meramente especulativa; é certo que em períodos de inflação se dá no comércio o mesmo fenómeno que nos períodos de desenvolvimento anormal que costumam preceder as crises de sobreprodução, isto é, o extremo desenvolvimento dos negócios sem base sólida com fins apenas especulativos e que novas emissões representando novas facilidades só servem para animar essa vertigem e avolumar as proporções da catástrofe final; mas ao Banco compete — PORQUE E' ESSA UMA DAS SUAS PRINCIPAIS MISSÕES — regular a distribuição do crédito e fazer a discriminação dos pedidos que merecem e dos que não merecem auxílio. E' a ele que compete esse papel e ninguém melhor do que ele pode desempenhar essa função.

Debaixo desta orientação, que é o conselho dos mestres, aqui vimos cooperar com todos e nos esforçaremos para atender aos pedidos de crédito dentro das bases de segurança indispensáveis à criação de trabalho útil e patriótico.

INAUGURADA EM CAMPINA GRANDE...



Aspecto do almoço oferecido pela Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia., no Grande Hotel

(Conclusão da 1.ª pag.)

Os Estados Unidos e a Inglaterra que tiveram a amarga experiência dos preços altos na guerra passada (1914), porque foram eles que depois da guerra deram lugar a inúmeras falências e ao desemprego em massa, lutam agora com tanta energia no terreno econômico para evitar o agravamento dos preços, como os seus soldados nos campos de batalha para vencer os inimigos.

Como resultado dessa luta no campo econômico, vemos chegarem de vez em quando ao nosso mercado, embora poucas, mercadorias exportadas por aqueles países a preços de antes da guerra ou com uma pequeníssima majoração.

E não esqueçamos que, paralelamente, isto é, ao lado de engenheiros e cientistas que trabalham no aperfeiçoamento de máquinas e instrumentos infernais destinados a matar, outros trabalham no aperfeiçoamento de máquinas industriais e científicas, aproveitando daquelas e daqueles tudo que possa ser aplicado no futuro, à vida, a uma vida melhor, em que o homem possa adquirir o máximo, com um mínimo de dispêndio.

BARATEAMENTO

Estamos assim nós, no Brasil, avançando em sentido oposto, ou melhor dizendo, deixando-nos embalar enganosamente pelos preços altos, quando todos os esforços e inteligência devem ser postos a serviço do barateamento geral para enfrentar, em futuro que não está longe, a concorrência estrangeira, mantendo os mercados conquistados durante a guerra e evitando um colossal desequilíbrio interno.

E' de presumir que a guerra atual venha a modificar antigas teorias da economia política e traga inovações que abalarão profundamente o edifício social na atual estrutura econômica; mas, o que elas serão de fato, só ao futuro compete esclarecer.

Sr. Representante de S. Exa. o Sr. Interventor Federal.

Sr. Prefeito, Sr. Presidente da Associação Comercial, meus senhores:

A todos vós peço imensas desculpas pelo pequeno tempo que vos tomei e, agradecendo sinceramente a vossa presença a este ato, convindo-vos a erguer as vossas taças, bebendo pelo progresso e prosperidade de Campina Grande e pela felicidade do Brasil.

O discurso do sr. Eduardo Maia foi vivamente aplaudido por todos os presentes.

FALA O SR. PLÍNIO LEMOS
Depois o dr. Plínio Lemos falou

em nome da Associação Comercial de Campina Grande. O orador entre outras coisas disse que era com grande satisfação e de braços abertos que a Associação Comercial de Campina Grande acolhia a filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia., instituição esta que, não obstante o seu curto período de vida, tinha adquirido a confiança do público brasileiro, graças ao critério e abnegação dos seus dirigentes, que, com longa visão administrativa, souberam dar ao estabelecimento o destaque e o prestígio que desfrutava nos meios financeiros do país. Continuando declarou que a CASA BANCARIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA., podia contar com a incondicional solidariedade dos homens do comércio de Campina Grande. Terminou hipotecando o apoio da Associação Comercial de Campina Grande.

FALA O SR. JOÃO FERREIRA MULATINHO

O sr. João Ferreira Mulatinho, chefe da firma F. Mulatinho & Cia., convidado especialmente da CASA BANCARIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA., pronunciou de improviso um interessante discurso. Nas suas palavras, evocou os tempos de sua infância passada em Campina Grande, salientando os nomes das tradicionais famílias campinenses. Declinou que já mais esquecia Campina Grande, cidade que trazia no seu coração. Terminando fez uma saudação aos sr. MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA., congratulando-se pelo progresso dessa instituição de crédito.

CREDITO ENTRE AS CLASSES

Em seguida, o sr. Cristino Pimentel, comerciante local, pronunciou o seguinte discurso: "Cavalheiros, senhoras e senhoritas:

"Como modesto colaborador da colônia comercial, aqui estou com a minha palavra escrita, sem cor e sem medo, e sem a luz que vem da inteligência e do saber, que distingue os cultos, atendendo ao amável convite da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. na voz do amável gerente desta filial que agora se inaugura.

Como campinense nato e reconhecido a todos aqueles que procuram empregar e espalhar dinheiro em nossa terra, visando não somente o seu interesse mas também o bem comum da cidade e do seu comércio, confesso-me grato, visto que para aqui acorrem para lutar com liberalidade, e não trazem na alforça o pinga finto da deslealdade nem outras intenções lhes movem, senão a de desenvolver o crédito entre as classes que vivem do comércio e para o comércio.

Abriremos a todos o nosso coração, se temos o conhecimento que o método que vão adotar é o método produtivo do esforço e da honradez. Se a conduta que vão ter corresponde aos nossos anseios, e robustece a nossa confiança e não cheira ao cloroformio da moral deturpada, como a de muitos que conhecemos, que não chegam a serem como Gil Blas de Santillana, que aqui vivem. Quem

te o dia reservava um grande rolê e na calada da noite, a sentir o efeito do brilho das estrelas no Céu, onde há um olho aberto reparando a nossa consciência, encapava-se e ganhava o campo da fidelidade a praticar atos que desdiziam da sua conduta à luz do sol.

Criais, senhoras, que no momento presente o ideal dos homens de negócio e dos que adotam os métodos da economia e do trabalho equilibrado, dos que emprestam e dos que tomam emprestado, funde-se, amalgama-se com o desejo nacional de desenvolverem até o máximo os meios produtivos de que tem necessidade o país e cada um em particular.

E' este o papel das indústrias, dos bancos e das casas comerciais que tão solenemente, em Campina Grande se inauguram. Justamente no tempo em que o Supremo Arquétipo do Universo, abre as janelas do Céu, encunha as pedras do pavimento da esperança e deixa cair um chuva de água maravilhosos de ressurreição da terra.

E' um trabalho de visão e de bem comum este dos Srs. Magalhães, Franco, trazendo a Campina Grande a ajuda do seu capital. Se temos palavras de louvor para esse gesto. Gestão que, estou convencido, só trará bem para a cidade e para os que vivem de finanças e de comércio.

Leamos no pensamento de Samuel Smiles: tudo o que chamamos progresso depende da indústria aplicada com discernimento. E é senhores o que irá fazer a Casa Bancaria Magalhães, Franco em Campina Grande.

Embora afastado dos meios cambiais das moedas onde o crédito é o símbolo e o Cruzeiro o altar, confesso que não recuso a minha colaboração, talvez mais espiritual que de almagre, acordando esperanças com a minha instituição para que os homens honestos do comércio da indústria e da lavou, dessa terra colaborem com essa casa que tem a ideia de espalhar a riqueza que é o seu dinheiro; de incentivar a produção, e estimular o plantador que extrai da terra a perola máxima que ela possa dar em fibras, em minérios, em algodão e em frutos para satisfação e bem comum de todos.

Senhores da Casa Magalhães, Franco: tendes a colaboração ideal do homem que está erigindo a cidade que governa a um ponto tal de confiança, que um só segundo não franqueia a nossa fé na sua conduta administrativa. Esse homem é o Sr. Vergniaud Wanderley, Prefeito do Município, e no meu julgamento o maior trabalhador público do território da Paraíba. Percorrei a cidade; cotejai o seu passado e tereis a alegria de verificar que não estou procurando agradar a um homem que se impôs pela sua capacidade de trabalho. Devotado puramente ao seu ideal de dotar a sua terra de construções novas.

Não sou um chaleira como me classificou um dos Terna-

leu o grande romance "Os Miseráveis", de Victor Hugo, sabe bem a que qualidade de homem me refiro.

Esta inauguração que faz a Casa Magalhães, Franco, serve de prova ao que digo, pois não fora a força e o dinamismo do governo do Sr. Vergniaud Wanderley, a Casa Bancaria Magalhães, Franco não se arriscaria a trazer capitais para aqui, tornando-se, assim, credora da nossa melhor ajuda para verla crescer mais ainda no seu conceito de casa que honra os meios financeiros de Pernambuco e do Brasil.

Prolonguei-me de um modo enfadado senhores. O meu consolo é que nada se perde na Natureza, segundo o pensamento de Lavosier. Se meu discurso não foi útil perdoo-me.

Terminando portanto, o meu desejo para a Casa Magalhães, Franco é muito modesto: Desejo que a rolha do champagne que aqui pipocou subsista até ao Céu e volte à terra, trazendo de Deus uma bonita mensagem de felicidade. E' tudo".

AS PALAVRAS DO REPRESENTANTE DO GOVERNO

O sr. Eduardo Franco pede, em seguida, ao sr. Lopes de Andrade, prefeito interino do município e representante do interventor Rui Carneiro, para dar por inaugurada a filial da CASA BANCARIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA.

O sr. Lopes de Andrade pronunciou algumas palavras alusivas as solenidades. De início declarou que lamentava a ausência do prefeito Vergniaud Wanderley. Lamentava porque o prefeito Vergniaud Wanderley, se ali estivesse, comungaria da mesma alegria dos presentes, principalmente dos sr. diretores da Casa Bancaria Magalhães, Franco, porque o atual prefeito de Campina Grande, na sua febre de entusiasmo pelo progresso da cidade, sente-se satisfeito quando no prosseguimento dos seus trabalhos de melhoramentos e embelezamento da cidade, encontra a cooperação espontânea dos campinenses e muito mais ainda quando essa cooperação vem de fora. Declarou também que, na qualidade de representante do interventor Rui Carneiro, queria expressar em seu nome as congratulações do governo da Paraíba, aos sr. Magalhães, Franco & Cia. Ltda., pela criação em Campina Grande, de uma filial. Prosseguindo, o sr. Lopes de Andrade fez um estudo da vida de Campina Grande, desde os tempos da povoação até os nossos dias. Salientou os últimos 10 anos da vida de Campina Grande. Disse que, nestes 10 anos, Campina Grande havia passado por uma completa modificação. Todas as suas fontes de riquezas haviam tido um progresso já mais notado. A cidade havia recebido benefícios que a colocaram numa elevadíssima posição entre as cidades nordestinas. Quasi diariamente a prefeitura recebia pedidos de informações a respeito das suas indústrias e do seu comércio. Informações essas que não eram somente do

mundo estava se interessando em fazer comércio com Campina Grande. E isso tudo representava o reflexo da administração do prefeito Vergniaud Wanderley, que vem realizando um programa administrativo que dignifica a sua qualidade de administrador.

A oração do prefeito Lopes de Andrade foi entusiasticamente aplaudida pelos presentes.

OS DEPOSITOS INICIAIS

Após a inauguração a filial da CASA BANCARIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA. foi visitada por uma verdadeira multidão, procedendo imediatamente a vários depósitos.

Entre as pessoas que compareceram à inauguração da filial da CASA BANCARIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA., podemos anotar a presença das seguintes:

Prefeito interino Lopes de Andrade, representando o interventor Rui Carneiro, padres Severino Mariano, vigário da paróquia, representando o sr. arcebispo d. Moisés Coelho, sr. Arthur Dubeux, Ferreira Mulatinho, Arthur Carneiro, Pedro Carneiro Leão, Missal Montenegro, Alfredo Vasconcelos, sr. Eduardo Maia Franco e família, sr. Ricardo Salazar e senhora, João Araújo, presidente da Associação Comercial de Campina Grande, José de Brito, Luiz Soares, Ottoni Barreto, Manuel Carvalho, Otacilio Barbosa, Demostenes Barbosa, dr. Tancredo Carvalho, Helio Cunha, do Banco do Brasil, Abelardo Fonseca, do Banco do Comércio, Tertuliano de Barros, do Banco Auxiliar do Povo, Antonio Borges, do Banco de Crédito, Otavio Amorim, do Banco Industrial, José Marques de Almeida, do Banco Retalhista, Dario Borges, do Banco Agrícola, Eduardo Menezes, do Banco do Povo, Isaac Pimentel e Jone Sabino Pinho, do Banco do Povo, Alberto Lopes, Serafim Teixeira, José Geraldo Pimentel, Hilson Lago, Magno Montenegro, Luiz Sá Barreto, Luiz Ribeiro, Arnaldo Albuquerque, poeta Murilo Buarque, representante da imprensa local, e os representantes da imprensa do Recife.

Oferecendo o almoço falou o sr. Eduardo Maia Franco que pronunciou o seguinte discurso:

Em seguida falaram os sr. Ferreira Mulatinho, dr. Tancredo de Carvalho, pela Associação Comercial, sr. Lopes de Andrade, em nome do interventor Rui Carneiro e do prefeito Vergniaud Wanderley, poeta Murilo Buarque, pela imprensa local, e o jornalista Luiz Luna.

"AMPLIFICADORA CAMPINENSE"

A "Amplificadora Campinense" transmitiu todas as solenidades diretamente da sede da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda.

Em frente ao edifício onde funciona provisoriamente a filial

ALMOÇO NO GRANDE HOTEL

A direção da CASA BANCA-

RIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA., ofereceu, às 13 horas, no Grande Hotel, um almoço às figuras mais representativas do comércio, indústria e agricultura de Campina.

Nesse almoço tomaram parte as seguintes pessoas: — sr. Lopes de Andrade, prefeito interino e representantes do interventor Rui Carneiro, padre Severino Mariano, vigário local e representante do arcebispo d. Moisés Coelho, Arthur Dubeux, Eduardo Maia Franco, gerente da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia., Ricardo Salazar, sub-gerente, e esposa, Fernando Mendonça, gerente da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda. em Campina, e senhora, Ferreira Mulatinho, chefe da firma F. Mulatinho & Cia., Arthur Carneiro, Pedro da Cunha Andrade, dr. Pedro Carneiro Leão, Missal Montenegro, Alfredo Vasconcelos, sr. Eduardo Maia Franco e família, sr. Ricardo Salazar e senhora, João Araújo, presidente da Associação Comercial de Campina Grande, José de Brito, Luiz Soares, Ottoni Barreto, Manuel Carvalho, Otacilio Barbosa, Demostenes Barbosa, dr. Tancredo Carvalho, Helio Cunha, do Banco do Brasil, Abelardo Fonseca, do Banco do Comércio, Tertuliano de Barros, do Banco Auxiliar do Povo, dr. Luiz Marcelino, do Banco Popular, Antonio Borges, da Cooperativa de Créditos, Otavio Amorim, do Banco Industrial, José Marques de Almeida, do Banco Retalhista, Dario Borges, do Banco Agrícola, Eduardo Menezes, do Banco do Povo, Isaac Pimentel e Jone Sabino Pinho, do Banco do Povo, Alberto Lopes, Serafim Teixeira, José Geraldo Pimentel, Hilson Lago, Magno Montenegro, Luiz Sá Barreto, Luiz Ribeiro, Arnaldo Albuquerque, poeta Murilo Buarque, representante da imprensa local, e os representantes da imprensa do Recife.

Oferecendo o almoço falou o sr. Eduardo Maia Franco que pronunciou o seguinte discurso:

Em seguida falaram os sr. Ferreira Mulatinho, dr. Tancredo de Carvalho, pela Associação Comercial, sr. Lopes de Andrade, em nome do interventor Rui Carneiro e do prefeito Vergniaud Wanderley, poeta Murilo Buarque, pela imprensa local, e o jornalista Luiz Luna.

A "Amplificadora Campinense" transmitiu todas as solenidades diretamente da sede da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda.

Em frente ao edifício onde funciona provisoriamente a filial

ALMOÇO NO GRANDE HOTEL

A direção da CASA BANCA-

RIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA., ofereceu, às 13 horas, no Grande Hotel, um almoço às figuras mais representativas do comércio, indústria e agricultura de Campina.

Nesse almoço tomaram parte as seguintes pessoas: — sr. Lopes de Andrade, prefeito interino e representantes do interventor Rui Carneiro, padre Severino Mariano, vigário local e representante do arcebispo d. Moisés Coelho, Arthur Dubeux, Eduardo Maia Franco, gerente da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia., Ricardo Salazar, sub-gerente, e esposa, Fernando Mendonça, gerente da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda. em Campina, e senhora, Ferreira Mulatinho, chefe da firma F. Mulatinho & Cia., Arthur Carneiro, Pedro da Cunha Andrade, dr. Pedro Carneiro Leão, Missal Montenegro, Alfredo Vasconcelos, sr. Eduardo Maia Franco e família, sr. Ricardo Salazar e senhora, João Araújo, presidente da Associação Comercial de Campina Grande, José de Brito, Luiz Soares, Ottoni Barreto, Manuel Carvalho, Otacilio Barbosa, Demostenes Barbosa, dr. Tancredo Carvalho, Helio Cunha, do Banco do Brasil, Abelardo Fonseca, do Banco do Comércio, Tertuliano de Barros, do Banco Auxiliar do Povo, dr. Luiz Marcelino, do Banco Popular, Antonio Borges, da Cooperativa de Créditos, Otavio Amorim, do Banco Industrial, José Marques de Almeida, do Banco Retalhista, Dario Borges, do Banco Agrícola, Eduardo Menezes, do Banco do Povo, Isaac Pimentel e Jone Sabino Pinho, do Banco do Povo, Alberto Lopes, Serafim Teixeira, José Geraldo Pimentel, Hilson Lago, Magno Montenegro, Luiz Sá Barreto, Luiz Ribeiro, Arnaldo Albuquerque, poeta Murilo Buarque, representante da imprensa local, e os representantes da imprensa do Recife.

Oferecendo o almoço falou o sr. Eduardo Maia Franco que pronunciou o seguinte discurso:

Em seguida falaram os sr. Ferreira Mulatinho, dr. Tancredo de Carvalho, pela Associação Comercial, sr. Lopes de Andrade, em nome do interventor Rui Carneiro e do prefeito Vergniaud Wanderley, poeta Murilo Buarque, pela imprensa local, e o jornalista Luiz Luna.

"AMPLIFICADORA CAMPINENSE"

A "Amplificadora Campinense" transmitiu todas as solenidades diretamente da sede da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda.

Em frente ao edifício onde funciona provisoriamente a filial

ALMOÇO NO GRANDE HOTEL

A direção da CASA BANCA-

RIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA., ofereceu, às 13 horas, no Grande Hotel, um almoço às figuras mais representativas do comércio, indústria e agricultura de Campina.

Nesse almoço tomaram parte as seguintes pessoas: — sr. Lopes de Andrade, prefeito interino e representantes do interventor Rui Carneiro, padre Severino Mariano, vigário local e representante do arcebispo d. Moisés Coelho, Arthur Dubeux, Eduardo Maia Franco, gerente da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia., Ricardo Salazar, sub-gerente, e esposa, Fernando Mendonça, gerente da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda. em Campina, e senhora, Ferreira Mulatinho, chefe da firma F. Mulatinho & Cia., Arthur Carneiro, Pedro da Cunha Andrade, dr. Pedro Carneiro Leão, Missal Montenegro, Alfredo Vasconcelos, sr. Eduardo Maia Franco e família, sr. Ricardo Salazar e senhora, João Araújo, presidente da Associação Comercial de Campina Grande, José de Brito, Luiz Soares, Ottoni Barreto, Manuel Carvalho, Otacilio Barbosa, Demostenes Barbosa, dr. Tancredo Carvalho, Helio Cunha, do Banco do Brasil, Abelardo Fonseca, do Banco do Comércio, Tertuliano de Barros, do Banco Auxiliar do Povo, dr. Luiz Marcelino, do Banco Popular, Antonio Borges, da Cooperativa de Créditos, Otavio Amorim, do Banco Industrial, José Marques de Almeida, do Banco Retalhista, Dario Borges, do Banco Agrícola, Eduardo Menezes, do Banco do Povo, Isaac Pimentel e Jone Sabino Pinho, do Banco do Povo, Alberto Lopes, Serafim Teixeira, José Geraldo Pimentel, Hilson Lago, Magno Montenegro, Luiz Sá Barreto, Luiz Ribeiro, Arnaldo Albuquerque, poeta Murilo Buarque, representante da imprensa local, e os representantes da imprensa do Recife.

Oferecendo o almoço falou o sr. Eduardo Maia Franco que pronunciou o seguinte discurso:

Em seguida falaram os sr. Ferreira Mulatinho, dr. Tancredo de Carvalho, pela Associação Comercial, sr. Lopes de Andrade, em nome do interventor Rui Carneiro e do prefeito Vergniaud Wanderley, poeta Murilo Buarque, pela imprensa local, e o jornalista Luiz Luna.

A "Amplificadora Campinense" transmitiu todas as solenidades diretamente da sede da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda.

Em frente ao edifício onde funciona provisoriamente a filial

ALMOÇO NO GRANDE HOTEL

A direção da CASA BANCA-

RIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA., ofereceu, às 13 horas, no Grande Hotel, um almoço às figuras mais representativas do comércio, indústria e agricultura de Campina.

Nesse almoço tomaram parte as seguintes pessoas: — sr. Lopes de Andrade, prefeito interino e representantes do interventor Rui Carneiro, padre Severino Mariano, vigário local e representante do arcebispo d. Moisés Coelho, Arthur Dubeux, Eduardo Maia Franco, gerente da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia., Ricardo Salazar, sub-gerente, e esposa, Fernando Mendonça, gerente da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda. em Campina, e senhora, Ferreira Mulatinho, chefe da firma F. Mulatinho & Cia., Arthur Carneiro, Pedro da Cunha Andrade, dr. Pedro Carneiro Leão, Missal Montenegro, Alfredo Vasconcelos, sr. Eduardo Maia Franco e família, sr. Ricardo Salazar e senhora, João Araújo, presidente da Associação Comercial de Campina Grande, José de Brito, Luiz Soares, Ottoni Barreto, Manuel Carvalho, Otacilio Barbosa, Demostenes Barbosa, dr. Tancredo Carvalho, Helio Cunha, do Banco do Brasil, Abelardo Fonseca, do Banco do Comércio, Tertuliano de Barros, do Banco Auxiliar do Povo, dr. Luiz Marcelino, do Banco Popular, Antonio Borges, da Cooperativa de Créditos, Otavio Amorim, do Banco Industrial, José Marques de Almeida, do Banco Retalhista, Dario Borges, do Banco Agrícola, Eduardo Menezes, do Banco do Povo, Isaac Pimentel e Jone Sabino Pinho, do Banco do Povo, Alberto Lopes, Serafim Teixeira, José Geraldo Pimentel, Hilson Lago, Magno Montenegro, Luiz Sá Barreto, Luiz Ribeiro, Arnaldo Albuquerque, poeta Murilo Buarque, representante da imprensa local, e os representantes da imprensa do Recife.

Oferecendo o almoço falou o sr. Eduardo Maia Franco que pronunciou o seguinte discurso:

Em seguida falaram os sr. Ferreira Mulatinho, dr. Tancredo de Carvalho, pela Associação Comercial, sr. Lopes de Andrade, em nome do interventor Rui Carneiro e do prefeito Vergniaud Wanderley, poeta Murilo Buarque, pela imprensa local, e o jornalista Luiz Luna.

"AMPLIFICADORA CAMPINENSE"

A "Amplificadora Campinense" transmitiu todas as solenidades diretamente da sede da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda.

Em frente ao edifício onde funciona provisoriamente a filial

ALMOÇO NO GRANDE HOTEL

A direção da CASA BANCA-

RIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA., ofereceu, às 13 horas, no Grande Hotel, um almoço às figuras mais representativas do comércio, indústria e agricultura de Campina.

Nesse almoço tomaram parte as seguintes pessoas: — sr. Lopes de Andrade, prefeito interino e representantes do interventor Rui Carneiro, padre Severino Mariano, vigário local e representante do arcebispo d. Moisés Coelho, Arthur Dubeux, Eduardo Maia Franco, gerente da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia., Ricardo Salazar, sub-gerente, e esposa, Fernando Mendonça, gerente da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda. em Campina, e senhora, Ferreira Mulatinho, chefe da firma F. Mulatinho & Cia., Arthur Carneiro, Pedro da Cunha Andrade, dr. Pedro Carneiro Leão, Missal Montenegro, Alfredo Vasconcelos, sr. Eduardo Maia Franco e família, sr. Ricardo Salazar e senhora, João Araújo, presidente da Associação Comercial de Campina Grande, José de Brito, Luiz Soares, Ottoni Barreto, Manuel Carvalho, Otacilio Barbosa, Demostenes Barbosa, dr. Tancredo Carvalho, Helio Cunha, do Banco do Brasil, Abelardo Fonseca, do Banco do Comércio, Tertuliano de Barros, do Banco Auxiliar do Povo, dr. Luiz Marcelino, do Banco Popular, Antonio Borges, da Cooperativa de Créditos, Otavio Amorim, do Banco Industrial, José Marques de Almeida, do Banco Retalhista, Dario Borges, do Banco Agrícola, Eduardo Menezes, do Banco do Povo, Isaac Pimentel e Jone Sabino Pinho, do Banco do Povo, Alberto Lopes, Serafim Teixeira, José Geraldo Pimentel, Hilson Lago, Magno Montenegro, Luiz Sá Barreto, Luiz Ribeiro, Arnaldo Albuquerque, poeta Murilo Buarque, representante da imprensa local, e os representantes da imprensa do Recife.

Oferecendo o almoço falou o sr. Eduardo Maia Franco que pronunciou o seguinte discurso:

Em seguida falaram os sr. Ferreira Mulatinho, dr. Tancredo de Carvalho, pela Associação Comercial, sr. Lopes de Andrade, em nome do interventor Rui Carneiro e do prefeito Vergniaud Wanderley, poeta Murilo Buarque, pela imprensa local, e o jornalista Luiz Luna.

A "Amplificadora Campinense" transmitiu todas as solenidades diretamente da sede da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda.

ALMOÇO NO GRANDE HOTEL

A direção da CASA BANCA-

RIA MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA., ofereceu, às 13 horas, no Grande Hotel, um almoço às figuras mais representativas do comércio, indústria e agricultura de Campina.

Nesse almoço tomaram parte as seguintes pessoas: — sr. Lopes de Andrade, prefeito interino e representantes do interventor Rui Carneiro, padre Severino Mariano, vigário local e representante do arcebispo d. Moisés Coelho, Arthur Dubeux, Eduardo Maia Franco, gerente da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia., Ricardo Salazar, sub-gerente, e esposa, Fernando Mendonça, gerente da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda. em Campina, e senhora, Ferreira Mulatinho, chefe da firma F. Mulatinho & Cia., Arthur Carneiro, Pedro da Cunha Andrade, dr. Pedro Carneiro Leão, Missal Montenegro, Alfredo Vasconcelos, sr. Eduardo Maia Franco e família, sr. Ricardo Salazar e senhora, João Araújo, presidente da Associação Comercial de Campina Grande, José de Brito, Luiz Soares, Ottoni Barreto, Manuel Carvalho, Otacilio Barbosa, Demostenes Barbosa, dr. Tancredo Carvalho, Helio Cunha, do Banco do Brasil, Abelardo Fonseca, do Banco do Comércio, Tertuliano de Barros, do Banco Auxiliar do Povo, dr. Luiz Marcelino, do Banco Popular, Antonio Borges, da Cooperativa de Créditos, Otavio Amorim, do Banco Industrial, José Marques de Almeida, do Banco Retalhista, Dario Borges, do Banco Agrícola, Eduardo Menezes, do Banco do Povo, Isaac Pimentel e Jone Sabino Pinho, do Banco do Povo, Alberto Lopes, Serafim Teixeira, José Geraldo Pimentel, Hilson Lago, Magno Montenegro, Luiz Sá Barreto, Luiz Ribeiro, Arnaldo Albuquerque, poeta Murilo Buarque, representante da imprensa local, e os representantes da imprensa do Recife.

Oferecendo o almoço falou o sr. Eduardo Maia Franco que pronunciou o seguinte discurso:

Em seguida falaram os sr. Ferreira Mulatinho, dr. Tancredo de Carvalho, pela Associação Comercial, sr. Lopes de Andrade, em nome do interventor Rui Carneiro e do prefeito Vergniaud Wanderley, poeta Murilo Buarque, pela imprensa local, e o jornalista Luiz Luna.

"AMPLIFICADORA CAMPINENSE"

A "Amplificadora Campinense" transmitiu todas as solenidades diretamente da sede da filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia. Ltda.

Em frente ao edifício onde funciona provisoriamente a filial

ALMOÇO NO GRANDE HOTEL

A direção da CASA BANCA-



Após a inauguração o povo campinense visita as novas instalações da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia.



Edifício onde está instalada provisoriamente a filial da Casa Bancaria Magalhães, Franco & Cia., em Campina Grande

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. MEDRADO DE BRITO
Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

DR. ARNALDO MARQUES
Prof. de Faculdade de Medicina. Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

DR. A. TEMPORAL
Assistente do prof. Barros Lima. Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

INSTITUTO DE RADIOTERAPIA
Diretor — DR. VALDEMIR M. BANDA — Tratamento pelo Rádium — Raio X e Eletroterapia — Câncer — Tumores — Doenças da Pele. At. Portugal, n.º 52 — Põe 1200.

PROF. ARSENIO TAVARES
DR. LUIZ TAVARES
Cirurgia Geral. Vias Urinárias. Ginecologia. Partos.
Cruz. Rua 10 de Março, 89, das 14 h. 17 h. 20 h. 22 h. 24 h. Põe 1200.

DR. ROANERES PEREIRA
Cirurgia. Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

Dr. J. Gomes de Sá
C. Dentista.
Rua Dr. José Maria, 1151, TAMARINEIRA — de 7 h. 12 h. e de 13 h. 19 h. 22 h.

DR. DOURADO DE AZEVEDO
RETO E ANUS — HEMORROIDAS. Especialista-chefe do Hospital S. Amaro. Do Hospital Centenario e Português. Ex-assistente do prof. Pimenta Santos. Rua Largo do Rosario, 234.

DR. DI LASCIO
Clínica Médica. Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

INSTITUTO DE RADIOTERAPIA
DR. ERNESTO ROESLER
Rádium, Raio X. Tratamento de Câncer e outras doenças. Rua Getulio Vargas, 123, Tel. 4497.

DR. AGOSTO BOMFIM
Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

DR. RODRIGUES CALHEIROS
Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

DR. AGOSTO BOMFIM
Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

DR. AGOSTO BOMFIM
Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

DR. AGOSTO BOMFIM
Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

DR. AGOSTO BOMFIM
Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

DR. AGOSTO BOMFIM
Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

DR. AGOSTO BOMFIM
Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

DR. AGOSTO BOMFIM
Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

DR. AGOSTO BOMFIM
Doenças da pele (dermatologia) e doenças venéreas (gonorréia, sífilis, etc.). Vias Urinárias. Especialidade Médica.
Rua Nova, 302, 2º andar.
10 h. 12 h. 15 h. 18 h. Põe 1100.
Rua Nova, 302, 2º andar.

N.A.B.

NAVEGAÇÃO AEREA BRASILEIRA S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 193 — TERREO

— TELEFONE 9602 —

CHEGADAS DO RIO — DOMINGOS E TERÇAS

SAÍDAS PARA RIO — SEGUNDAS E QUARTAS

ESCALAS EM:

JOAO PESSOA, PETROLINA, BOM JESUS DA LAPA

E SELO HORIZONTE

ENCERRAMENTO DAS MALAS NO CORREIO AS

18 HORAS AOS DOMINGOS E TERÇAS

Transporte de valores e encomendas

CORREIO

PASSAGENS — ENCOMENDAS

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES

Para informações dirija-se ao agente

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226

Telefone — 9112

CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

"Da organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional"

SERVIÇOS PARA O SUL — PASSAGEIROS E CARGAS

SERVIÇOS PARA O NORTE — PASSAGEIROS E CARGAS

NOTA: — Qualquer outra informação será prestada na

Agência à Avenida Alfredo Lisboa n.º 18. Não serão prestadas

informações pelo telefone.

AGENCIA E POSTO DE SERVIÇO SÃO CRISTOVAM

Pinto, Irmão & Cia. Ltda.

Rua da Aurora N.º 295

Fone 2032

Agentes dos AUTOMOVEIS E PEÇAS PONTIAC,

OLDSMOBILE E WILLYS-AMERICAN

Reparos de automoveis em geral, posto de lavagens,

lubrificação, óleos e acessórios

AVISOS

SINDICATO DOS DISTRIBUIDORES E VEN-

DEDORES DE JORNAIS

E REVISTAS EM PER-

NAMBUCO

EDITAL

O presidente do S.D.V.J.R.P.

torna publico que foram exclu-

dos a classe, por terem infringido o Art. 12 e 2º Letra A,

atendendo assim, contra o Pa-

trimônio da classe, os seguintes

associados: Pedro Rodrigues de

Lima, Elízio Chaves Rodrigues,

José Inácio da Silva, Edvaldo

Francisco dos Santos, Alvaro

Souza, Manoel Mendes dos Santos,

Abelardo Pereira de Barros,

Edson José da Silva e Cleto

Duarte Ferreira.

Ainda foram excluídos por ou-

tros motivos os seguintes: Mario

Jorge de Lima, Antonio Alfredo

de Andrade, José Acilino Lima,

Manoel Hemetério dos Santos,

Ivo Gomes, Geraldo Gomes, Ge-

rson Candido, José Mendes, Ag-

enor Rosendo de Menezes, Izac

Hermesegildo Lopes, Damíão

Salustiano, Manoel Pereira, Se-

verino Pessoa, Moacir Santana,

Sebastião Vieira da Silva, Mario

Albuquerque de Souza, José

Candido Correia, Severino Al-

ves de Araújo e Otavio Taurino.

Recife, 2 de maio de 1944.

José Vicente Ferreira da Silva

Presidente.

SANTA CASA DE

MISERICORDIA

DO RECIFE

Edital

Convidam-se os irmãos da Santa

Casa para, no dia 7 de maio pro-

ximo, às 10 horas da manhã, se re-

unirem em assembleia geral, na sala

das sessões da Junta Administrati-

va à Rua da Aurora n.º 257, 1º an-

dar, a fim de procederem a eleição

da nova Junta Administrativa para

o biênio de 1º de julho de 1944 a

30 de junho de 1946, de conformida-

de com as disposições do artigo 26

do estatuto vigente.

Secretaria da Santa Casa de Mis-

ericórdia do Recife, 30 de abril de

1944.

Odilon Dias

Escritório interno.

MAQUINA DE ESCRIVER

ROMAR E CALCULAR

Sua maquina quebrou-se?

Esta suje?

Telefone para o numero 2030

ou mande suas ordens para Al-

dem L. Barreto.

RUA VELHA N. 321

Transformação de 19000 para

Cr\$ 1.00 nas maquinas de somar

e calcular. Trabalho garantido.

VENDE-SE

Importante predio à Rua

d'Aurora com fundos para

Rua União. Tratar com o

Corretor Geral A. O. Wan-

derley. Ed. Coiteira, 2º an-

dar, sala 4 ou pelo fone 9019.

AGRADECIMENTO

Valentim Alencar de Sou-

za agradece a São Judas Ta-

deu uma graça alcançada.

Manoel Pereira de Mendonça

Confirma:

Antonio Ferreira de Lima

HOJE NO MODERNO

Matinée às 14 e 40

Sóiree às 19 e 21 horas



Bud ABBOTT — Lou COSTELLO

e Eros VOLUSIA em

RIO RITA

Realização da

Metro-GOLDWYN-Mayer

HOJE NO PARQUE

Matinée às 14 e 40

Sóiree às 19 e 21 horas

Rosalind RUSSELL

e Fred Mc. MURRAY

na comédia romantica da

PARAMOUNT

ELA E O

SECRETARIO

(Imp. até 18 anos)

SEGUNDA

FEIRA no

PARQUE



O Filme mais importante da temporada!

Escrito com odio...

Produzido com grandezza...

Na Paz ou na Guerra... ainda não surgiu

um filme que sensibilizasse tanto o coração

da Humanidade!

Extraído de uma novela de



John Steinbeck's

NOITE

SEM

LUA

SIR CEDRIC HARDWICKE HENRY TRAVERS

DORRIS BOWDON · MARGARET WYCHERLY

BOA-VISTA

A Paramount apresenta o mais vibrante filme da época atual com um elenco

excepcional: Franchot TONE — Anne BAXTER e Eric von STROHEIM:

5 COVAS NO EGITO

(Five Graves to Cairo)

Complementos: Jornal Nacional Cinédia e Paramount News — (Imp. até 14 anos)

IDEAL — Hoje:

TROPOL DE BARBAROS

A's 15 Horas no BOA VISTA — Matinée dos Colegais com o drama:

TROPOL DE BARBAROS

ELDORADO — Hoje:

DEMONIOS DO CÉU

A partir de amanhã — Mais sensacional que REBECA:

Jonan FONTAINE — Cary GRANT no emocionante filme da R.K.O.

SUSPEITA

(10 anos)

SÃO JOSÉ

A partir de amanhã —

O espetacular filme da Universal

O ESQUADRÃO DE AGUIAS

(Imp. até 10 anos)

GUARDA-LIVRO

Precisa-se de um guar-

da-livro com diploma,

para lugar efetivo em

Recife. Carta com refe-

rencia para Atenas, nes-

te Jornal.

FUNEBS

Francisca de Paula

Lacerda de Almeida

Família Lacerda de

Almeida, Brennand, e

Correia de Araújo, con-

vidam seus parentes e

amigos para assistirem

às missas que mandam cele-

brar por alma de sua querida

FRANCISCA DE PAULA LACERDA

DE ALMEIDA, na capela de Ca-

xangá, às 7 horas do dia 4, pro-

xima quinta-feira. Penhorados

agradecem aos que comparece-

rem a este ato.

Agradecendo desde já, a todos

que comparecerem a este ato de

religião e caridade.

Eudoxia Maria da

Conceição (Dadá)

30ª DIA

A família de Oswaldo

Cardoso Ayres convida

os parentes e amigos de

sua saudosa DADÁ para

assistirem à missa que manda

celebrar no dia quatro (4) do

corrente, às oito (8) horas, na

Igreja do Carmo, nesta cidade,

pela passagem do trigesimo dia

do seu falecimento.

Agradecendo antecipadamente

aos que comparecerem a este ato

de piedade cristã.

Senhorita AUREA LOPES DA CRUZ

SETIMO DIA

Antonio de Abreu Castello Branco e esposa, Antonio

Gonçalves Neves e família, dr. Artur Alves Barbosa e es-

posa, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem

à missa que mandam celebrar amanhã, 5 do corrente (Sex-

ta-feira) na matriz de Santo Antonio, às 8 horas, em sufrágio da

alma de sua inesquecível cunhada, irmã, prima e amiga AUREA.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato

de religião e caridade cristã.

FRANCISCA DE PAULA LACERDA DE ALMEIDA

Eduardo Brennand, senhora e filho (ausentes), Ricar-

do Brennand, senhora e filhos, Antonio Brennand, senho-

ra e filhos, Arlindo Salazar, senhora e filhos (ausentes),

Maria da Conceição do Rego Barros, convidam seus paren-

tes e amigos para assistirem às missas que mandam cele-

brar por alma de sua querida mãe, sogra, avó e prima FRANCIS-

CA DE PAULA LACERDA DE ALMEIDA, na Igreja do Carmo às

8 horas do dia 4, próxima quinta-feira. Penhorados, agradecem

aos que comparecerem a este ato.

HERMITA DUARTE COUTINHO

SETIMO DIA

Maria Stela Duarte Coutinho, Ivaquillo Duarte Couti-

Novas cargas de bombas sobre a "muralha ocidental" de Hitler

No fundo do mar um terço da frota nipônica

CERCA DE 200 BOMBARDEIROS EMFRENTARAM O MAU TEMPO

Decimo dia de "raids consecutivos" — Os objetivos atacados ao norte da França

21,15 de
22,00

HOJE!

"RODA de RITMOS"
GOODYEAR
em Oportunidade
de Oros Longos e Curtos

PARA UMA OU MAIS ZONAS DA COSTA?

Ansiedade e perguntas sempre renovadas

III
Pelo ten. Cel. Humberto de Alencar Castello Branco do Exército Brasileiro (Da L. A. para os "D. A.")

Desde que as notícias da abertura da frente europeia da este se tornaram mais animadas, domina a mesma ambiente de ansiedade, as perguntas sempre renovadas: Por onde a invasão? Apenas por uma zona da costa, ou por mais de uma? Se o problema, assim articulado, corresponde precisamente a uma insustentável curiosidade do lado de cá do Atlântico, é para os povos escravizados da Europa Ocidental, uma aflição indagação e, ao mesmo tempo, a equação cruciante da estratégia alemã.

O Alto Comando anglo-americano do teatro de guerra de este tem diante de si a muralha do Atlântico e, atrás dela, tropas que procuram acorrer às regiões ameaçadas ou atacadas.

Trata-se, em resumo, de transportar as tropas defensivas e bater as forças inimigas. Não se cogita preferencialmente de conquistar centros de importância política, e sim da conquista do objetivo militar essencial, isto é, o aniquilamento dos exércitos alemães.

De outro lado, há dois fatores preponderantes na análise do problema: o primeiro consiste na base de operações principal achar-se instalada na Grã-Bretanha; e o outro está na evidência de que Hitler manobrará com a maioria de suas forças tendo em vista, fundamentalmente, defender a direção de Berlim.

Parece que a eventualidade da invasão se operará apenas por uma zona, como se processou em Salerno e depois em Nettuno, não se verificando, desta maneira, que a considerável potencial inimiga poderá ser concentrada na única região atacada em vez de dispersar-se para atender a uma série de ataques que se processam pela divisão imediata de seus meios. Para isso, as Nações Unidas só realizarão a invasão quando a superioridade de meios atingir a um grau tal que a repulsa de seus recursos por mais de uma zona não venha ocasionar fraqueza onde houver necessidade de superar decisivamente o inimigo.

Subordinada inicialmente a estes fatores principais, a procura da solução do problema assenta nas condições geográficas do ocidente europeu. E, sem dúvida, a divisão do teatro de guerra em teatro de operações, todos eles visando um objetivo comum através de direções convergentes.

A direção geral do teatro de guerra vai do sul da Grã-Bretanha a região de Berlim. Em consequência, o teatro principal de operações abrangerá o norte da França, a Bélgica e, posteriormente a Holanda. Neste conjunto de territórios, está o caminho mais curto para Berlim, através de terrenos favoráveis às ações ofensivas, além de suas praias serem as mais próximas da Inglaterra. O seu prolongamento para leste inclui as planícies do Reno, situadas ao norte de Luxemburgo. Sobre essa faixa, acham-se, sem dúvida, o centro de gravidade das forças alemãs.

Do sul, da península de Cherburgo, a fronteira da Espanha banhada pelo Golfo Gasconha, há uma outra zona, secundária em relação à primeira, e mais distante da base de operações, mas que tem a vantagem de ameaçar Paris em suas operações conjuntas com as do teatro de operações principal.

Ao norte, duas regiões podem ser destacadas: a Dinamarca e a Noruega, ambas distantes da Grã-Bretanha, separadas desta pelo mar do Norte e destruídas de caminhos diretos para Berlim. São dois teatros de operações nitidamente secundários, com repercussões não imediatas em relação ao fim capital da invasão. O da Dinamarca poderá desempenhar o papel de cobertura de flanco do teatro central, a península de Hållöe limitar a sua profundidade.

(Conclui na 2.ª página)

Rigorosa precisão no plano estratégico das N. Unidas

Declaração do alm. Bary — Tremendos bombardeios contra bases japonesas

LONDRES, 3 (U. P.) — Um terço da frota mercante japonesa já foi afundado pelas forças aliadas. Este é o cálculo do contra-almirante Bary, do Estado Maior do almirante Stark. Falando aos jornalistas, o almirante Bary afirmou que a estratégia aliada no Pacífico obedece a um plano tão preciso que chegará o dia em que as forças japonesas sejam capturadas com a mesma facilidade com que se colhem os frutos maduros, ao saquear a árvore.

CHUNG KING, 3 (R.) — A aviação americana, operando das bases chinesas bombardeou novamente, com violência, objetivos localizados na Birmânia e Indo-China. O comunicado do Q. G. do general Stilwell informou, hoje que aparelhos da 14.ª força aérea americana atacaram instalações japonesas de Wan Fosa, na fronteira da Birmânia com a Tailândia, sem que fosse, no entanto possível observar-se resultados.

As informações suplementares, referentes às operações do dia 13 de abril passado, indicam que os nossos bombardeiros atacaram a ponte ferroviária de Donghol, a 32 quilômetros ao sudoeste de Lagson, na Indo-China Francesa. Mais tarde, ainda no mesmo dia, os nossos caças voltaram a atacar os mesmos objetivos, alcançando vários impactos diretos.

OS BRITÂNICOS TERIAM EVACUADO IMPHAL

ZURICH, 3 (R.) — A rádio alemã transmitiu, hoje, um despacho de Tóquio, segundo o qual as tropas britânicas haviam evacuado Imphal, tomando posição na parte exterior da cidade.

88 toneladas de explosivos contra a base

Q. G. ALIADO NO PACÍFICO SUDOESTE, 3 (U. P.) — Bombardeiros pesados norte-americanos atacaram a base aérea japonesa de Weelal, a meio caminho entre Truk e Pappu, segunda-feira, conforme noticiou o comunicado de Mac Arthur. Outros bombardeiros atacaram Rabaul, descarregando 88 toneladas de explosivos. O ataque de segunda-feira, a Weelal, foi o 13.º desta guerra, realizado contra essa base. Pelo segundo dia consecutivo os bombardeiros norte-americanos voaram 460 milhas marítimas, ao oeste de Truk, para bombardear outras defesas das Ilhas Carolinas.

CAPTURADAS DEFESAS NIPÔNICAS

Q. G. ALIADO NA NOVA GUINÉ, 3 (U. P.) — O comandante da REUTER (Um perímetro da defesa nipônica foi capturado e as patrulhas americanas estão avançando em todas as direções nas operações gerais de limpeza. Isto resume a situação das tropas terrestres nas áreas da Holanda e Aitape onde os americanos desembarcaram recentemente.

No dia 28 de abril desenvolveu-se um incidente digno de nota em Kantil, a 8 milhas ao sul de Aitape, quando uma das patrulhas americanas caiu em emboscada e viu-se cercada por 200 soldados nipônicos. Os americanos, imediatamente, foram ao perímetro das defesas e enviaram mensagens pedindo auxílio e mantendo-se firme contra uma sucessão de ataques japoneses, durante os quais 50 inimigos foram mortos, enquanto as perdas americanas eram leves.

Achando-se com escassas munições e suprimentos, os defensores com os auxílios solicitados que lhes chegou às mãos, composto de pequenos aeroplanos de reconhecimento que delataram a presença de tropas japonesas. Foi a primeira vez na área do Pacífico sul onde estes pequenos aeroplanos americanos e japoneses foram mortos, enquanto as perdas americanas eram leves.

Eventualmente, chegaram reforços terrestres e os japoneses finalmente fugiram em desordem. Um comunicado de abril informou que 296 aeroplanos japoneses foram definitivamente destruídos, dos quais 178 foram destruídos em combates aéreos e 118 destruídos no solo.

Os aeroplanos inimigos foram provavelmente destruídos. As perdas aliadas, no que informa o comunicado de abril, foram de 39 aparelhos que equivale a um para sete em favor dos aliados. As perdas nipônicas na navegação, em abril, foram de 13 navios mercantes de carga, 128 barcas e 25 pequenas embarcações.

Definidos: um destróyer, 17 navios mercantes e de transporte, 72 barcas e 27 pequenas embarcações.

OFENSIVA JAPONESA

CHUNG KING, 3 (U. P.) — Os japoneses empreenderam uma nova ofensiva de Singyang, ao sul da província de Honan. Ao que se diz, a nova ofensiva nipônica visa uma conjuntura com outras forças japonesas, que fazem pressão sobre a seção central da estrada de ferro Peiping-Hankow, atualmente em poder dos chineses.

Segunda-feira, a cavalaria nipônica começou um ataque. A sua vanguarda atingiram até cento e oito quilômetros o sul de Cheng Sten.

Por sua vez, o Alto Comando norte-americano, sob a chefia do general Stilwell, anunciou que aparelhos estadunidenses, com bases na China, atacaram, com êxito, o aeródromo japonês de Tangyang, no setor central do rio Yang, também os aparelhos bombardearam os pontos próximos à cavalaria nipônica, causando baixas entre as tropas inimigas e destruindo grande quantidade de material rodante.

RESISTÊNCIA NIPÔNICA

Q. G. ALIADO AO SUDOESTE DA ÁSIA, 3 (U. P.) — O comunicado de Tóquio, hoje, afirmou que as forças aliadas aniquilaram quatrocentos e sessenta e oito soldados japoneses. Outros despachos acrescentam que prosseguem com êxito as operações.

A MELHOR AGUARDENTE DE CANA DE PERNAMBUCO

20%

ENCARNADOES DEP.COM.DA

USINA CATENDE Catende - Pernambuco

INDUSTRIA BRASILEIRA DISTILADA NOS ENGENHOS DE CATENDE

MARCA REGISTRADA

Como sinal de educação, de bom gosto e gentileza, não há outra opinião: Ter "CHICA-BÔA" na mesa.

BEBIDAS HA MUITAS... MAS AGUARDENTE SÓ "CHICA-BÔA" DISTRIBUIDORES:

No Recife: — Dept. Comercial da Usina Catende S. A. R. do Apolo, 107 — 1.º andar — Fone — 9464

Em Maceió: — José Luiz de Oliveira Rua 2 de Dezembro n.º 131

Em João Pessoa: — Agrigrio de Carvalho & Cia. Ltda. Rua Desembargador Trindade n.º 17

Em Campina Grande: — Dept. Comercial da Usina Catende S. A. Rua João Pessoa n.º 488

TANKS INGLESES ATRAVESSAM A RUA PRINCIPAL DE KOHIMA COM AS CORES PONTIFICAIS

Estabelecido contacto entre as duas forças — Mudança favorável na situação

Por A. T. STEELE

(Correspondente dos "D. A." e do "Chicago Daily News")

COM AS FORÇAS BRITÂNICAS NA FRENTE DE KOHIMA — (Via radiotelegráfico — Retardado) — As forças japonesas nesta frente se mostram inteligentes, em quanto outras vezes se revelam estúpidas. Hoje, por exemplo, foi um dos seus dias de estúpidez. Esta manhã, os japoneses, que ocupam a parte mais extensa de Kohima, deixaram que certo número de tanks britânicos passasse em linha reta através do centro de suas defesas, numa distância de seis ou oito quilômetros, a fim de estabelecer contacto com uma força de flanco britânica, que opera do outro lado.

Os japoneses não construíram barreiras, nem instalaram canhões anti-tanks. Os tanks aliados passaram ao longo da rua principal de Kohima sem encontrar oposição, além de indicarem fôgo de armas de mão.

O resultado é que a força de flanco aliada, que agora conta com um destacamento de tanks para ajudá-la nas mais difíceis emergências e isso não seria possível se os japoneses não tivessem deixado um largo corredor através de sua área central.

Esse é um dos muitos fatos de mudança favorável da situação nesta frente, os quais ilustram a posição pouco agradável do inimigo que os aliados combatem, indicando, ademais que os japoneses estão perto de esgotar a sua bagagem de táticas. A sua nova estratégia, nesta campanha, parece de pouca eficiência.

Contudo, os ingleses dão crédito ao inimigo por sua rigidez e tenacidade, especialmente o seu feito em conduzir uma grande força ofensiva, por uma distância de mais de 128 quilômetros, até Kohima, através de montanhas consideráveis, exceto a pequenos grupos.

Por esse movimento que esteve bem próximo do sucesso, antes de ser contido. A fórmula japonesa foi novamente, como tem sido sempre, viajar pelas áreas mais afetadas possíveis. Descanso durante o dia e movimento à noite, quando sob observação do inimigo.

O equipamento típico de um japonês morto nesta área, incluía uma grande cantina de metal, chela de arroz fervido e frio, um saco de algodão, contendo cerca de um quilo de arroz cru e outro saco com pequena quantidade de farinha de trigo. Com esta ração,

LONDRES, 3 (Pelo correspondente Phil Ault, enviado especial da "United Press") — Uma força relativamente pequena de bombardeiros pesados, norte-americanos, enfrentando o mau tempo, na zona da Mancha e ainda hoje, manteve pressão sobre a "muralha ocidental de Hitler".

Pelo 4.º dia consecutivo os "Liberators" estiveram na região do Passo de Calais, onde os teutos concentraram armamentos entre os quais, possivelmente, se encontra "canhões foguetes", para resistir aos exércitos aliados de invasão. Cerca de 200 bombardeiros quadrimotores conduziram um total aproximado de 300 toneladas de bombas pesadas e leves, a fim de provocar os maiores danos nas excelentes defesas inimigas.

Os bombardeiros foram escoltados por caças. Além disso uma pequena força de "Mitchells" e "Mosquitos" da 2.ª força aérea tática, escoltada por "Spitfires" da RAF canadense atacou, em horas desta tarde, objetivos militares situados ao norte da França.

O mau tempo hoje reinante sobre o continente europeu impôs uma tregua de caráter limitado.

COMUNICADO AMERICANO

LONDRES, 3 (R.) — Pequenas forças de "Liberators" da Oitava Força Aérea dos E. U. U. atacaram as instalações militares germanicas na área do Passo de Calais hoje, segundo informa o Q. G. norte-americano. Aparelhos "Mustangs" escoltaram os bombardeiros. Hoje foi o decimo dia consecutivo de ataques da Oitava Força Aérea.

Judeus nas áreas de bombardeio

ZURICH, 3 (R.) — A agência oficial alemã Transocean comunica que estão sendo instalados judeus nos arredores das fábricas e oficinas, isto é, nas regiões das áreas afetadas pelos bombardeios. Estão sendo estudadas medidas semelhantes noutros países da Europa.

AMAINARAM AS OPERAÇÕES AÉREAS

LONDRES, 3 (Por James Chambers, correspondente especial da REUTER) — As forças aéreas aliadas "amainaram" um pouco as operações de hoje no seu constante martelar sobre a Europa de Hitler. Uma pequena operação foi levada a cabo por bombardeiros pesados do tipo LIBERATORS, foi o acontecimento principal do dia.

Os LIBERATORS escoltados por MUSTANGS e THUNDERBOLTS atacaram objetivos militares no Passo de Calais. Não houve um único combate aéreo, embora os pilotos dos aparelhos de caça houvessem declarado de volta as bases que tinham podido ver certo número de caças da LUFTWAFFE, ao longo. Estes, porém, ao distanciar-se das forças aliadas fugiram apressadamente.

O Q. G. norte-americano informou que o fogo das baterias foi tombou pobre e que todos os aviões norte-americanos regressaram às suas bases.

Uma pequena formação de MITCHELLS e MOSQUITOS da Segunda Força Tática, com escolta de SPITFIRES canadenses bombardeou também certos objetivos.

A menor atividade aérea foi motivada pelo mau tempo sobre o continente.

INSTALAÇÕES NA ZONA DO CANAL

LONDRES, 3 (U. P.) — O Comando das forças aéreas norte-americanas anunciou que bombardeiros LIBERATORS da Oitava Força Aérea atacaram, esta manhã, instalações militares alemãs na zona do Canal.

Os bombardeiros foram escoltados por caças THUNDERBOLTS e MUSTANGS.

OS BOMBARDEIROS EM AÇÃO

STOCKHOLM, 3 (R.) — Informa a DNB: O bombardeiro americano B-24, em uma missão de ataque, caiu na cidade italiana de Parma, arremessando bombas incendiárias e explosivas de alto poder. Foram causados grandes danos principalmente nas zonas residenciais.

Outros bombardeiros inimigos atacaram Bolonha e, mais uma vez, a população de Roma teve oportunidade, nas últimas 48 horas, de assistir fortes atividades inimigas sobre os subúrbios da capital italiana.

1.800 SORTIDAS

Q. G. ALIADO NO MEDITERRANEO, 3 (R.) — O comunicado de Tóquio, hoje, afirmou que as forças aliadas capturaram pontos de resistência japoneses, ao norte de Kohima, na fronteira indobirmanesa. Dia ainda o comunicado que no curso de operações de reajustamento, um ponto que estava com os aliados, em Arakan e Kalam, foi evacuado sem a interferência do inimigo.

No restante do front prosseguiram com êxito as operações aliadas e as tropas chinesas do general Stilwell continuaram, também, seu avanço ao sul e ao oeste de Watong. A povoação de Kalam, que os aliados evacuaram, está situada sobre o rio Kalam, nas colinas de Arakan, 25 kms. mais ou menos do ponto mais próximo da fronteira da Índia.

Bacalhau e azeite portugueses

RIO, 3 (Meridional) — Respece-se brevemente, no mercado do Rio, o azeite português, como o bacalhau. Entretanto, somente depois da guerra será exportado para o Brasil, segundo declaração de Idelfonso Leitão, da Câmara Portuguesa do Comércio.

Acreditou-se o informante que cerca de 1.300.000 quilos de óleo de oliva chegaram ao Brasil, em garrafas.

Sífilis-Reumatismo CAJURUBÉBA

(Conclui na 2.ª página)

MUSCOTÔNICO
"Tônico do Cerebro"

SUPLEMENTO

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Órgão dos "Diários Associados"

DE

GUERRA

Recife, 4 de Maio de 1944

Este SUPLEMENTO não pode ser vendido separado. Exija-o com o número do DIÁRIO da hoje, sem aumento de preço.

IMPRESSÕES DE UM PRISIONEIRO NA ALEMANHA DESDE JANEIRO DE 1943 A FEVEREIRO DE 1944

NEM O MORAL MILITAR, NEM O MORAL CIVIL, NEM A FALTA DE MATERIAS PRIMAS DENUNCIAM POSSIBILIDADES DE COLAPSO - QUANTO A FALTA DE ALIMENTOS ...

(Copyright dos "D. A.")

WASHINGTON, maio — A Alemanha não constitui um bloco compacto e indestrutível que resiste, coeso, até à hora do seu desmoronamento. Alguma força cederá antes de que as outras. Qual será essa força?

Estive na Alemanha desde janeiro de 1943 a fevereiro de 1944. Durante a minha estadia lá tive ocasião de observar um sem numero de detalhes. Embora estes não possam ser narrados um por um e analisados completamente, algumas conclusões podem, no entanto, apresentar-se.

MORAL DO EXERCITO — Um exercito em ação não está, naturalmente, ao alcance da vista de um internado. Minhas impressões se baseiam, pois, em algumas unidades que vi marchar de passagem e nas observações que fiz sobre os guardas que nos vigiavam; no rosto e no gesto dos inválidos, que são seducidos fisicamente em Baden-Baden e nos soldados que gozavam de licença; nas informações procedentes das frentes de combate e nas fotografias que aparecem nos jornais e no noticiário cinematográfico semanal; nas citações oficiais de indivíduos e unidades, e, em geral, na história militar alemã.

De todos esses dados e do fato de que "os cuidados do soldado", que se traduzem em trens para gozo de licença, acampamentos para os licenciados, onde há divertimentos e métodos de educação apropriada para os fins da guerra nazista, reimpregna, petições e proteção à família, funcionam perfeitamente, tive uma clara impressão de que a ideia de um colapso interno do exercito é talvez a mais improvável de todas. Mesmo os atrições que ao principio existiam entre as unidades SS

do partido nazi e as do exercito regular parece que estão muito atenuados.

MORAL CIVIL — Não deve esquecer-se que os alemães pertencem à mesma raça étnica que os escandinavos, holandeses, escoceses e ingleses. As próprias anedotas e pilherias, são similares. Os pontos que servem para identificar os objetivos dos ataques aéreos chamam-se, na linguagem corrente, de "árvores de Natal".

No mês de janeiro, uma caricatura de jornal mostrava uma loja com as prateleiras vazias. Um freguês contemplava com olhos ansiosos as balanças de pesar, e perguntava: "Bem, não me quer vender a balança?"

Em outra, o chefe de um escritorio aparecia falando ao telefone, e exclamando furiosamente: — "Quer o senhor convencer-me de que não me pode mandar sequer uma cadeira de escritorio?" Estava sentado em um "W. C."

O primeiro jornal que se recebeu depois do ataque aéreo de 22 de novembro, que deixou Berlim sem comunicações durante quatro dias, falava de um pretenso passageiro de metropolitano pedindo aos seus companheiros de viagem que respirassem todos ao mesmo tempo para lhe deixarem um espaço livre.

A reportagem dos ataques aéreos e sobre a reação do publico dir-se-ia copiada das informações publicadas em Londres, em 1940, quando dos ataques aéreos alemães. Nem na imprensa, nem nos refugiados que tudo haviam perdido e com quem frequentemente falava, especialmente, no consultorio de um medico, nem entre varias outras pessoas com quem estive em contacto, observei nada que pudesse denunciar a possibilidade de um colapso do moral civil.

O governo alemão tinha tomado todas as precauções em setembro de 1943 e depois em novembro do mesmo ano contra os efeitos que pudessem ser produzidos pelos nossos bombardeios, mas não teve necessidade de adotar a menor medida.

Discuti com um velho alemão, que tinha sido prisioneiro na outra guerra, sobre a diferença que existia entre novembro de 1913 e novembro de 1943.

"Nós apreciávamos muito os grandes planos bem concebidos — disse. Deixou-nos surpreendidos a magnificência do plano dos 14 pontos de Wilson, prometendo uma Europa perfeita, em que tanto eu, como outros, gostaríamos de viver. Mas só muito tarde aprendemos que Wilson, prometendo uma Europa perfeita, em que tanto eu, como outros, gostaríamos de viver. Mas só muito tarde aprendemos que Wilson era um visionário."

Eis como a propaganda alemã, tão persistentemente repetida, influi no cerebro do meu interlocutor. Dizia: (Conclui na 3.ª pag.)



Há gente que só aprende apanhando.

Situação econômica da França ocupada

O MERCADO NEGRO E O MOVIMENTO DE RESISTENCIA FRANCÊS

(Copyright da "Inter-Americana")

Por Lansing Warren

O autor deste artigo foi durante dois anos correspondente do "New York Times" na França não ocupada, e esteve depois internado na França e na Alemanha, sendo repatriado recentemente.

NOVA YORK, maio — Dois poderosos fenomenos influenciavam atualmente a vida francesa — o mercado negro e o "terrorismo". O primeiro desses fenomenos decorre da prosperidade artificial de certas classes francesas, como resultado da inflação monetária, e a outra em grande parte da resistencia à convocação de operarios para trabalhar na Alemanha.

A inflação, dentro do sistema monetario alemão de circuito fechado, é uma das principais razões do mercado negro, que é responsável pela chocante disparidade entre a miséria das populações dos centros industriais e o luxo de certas pessoas bem instaladas na vida economica do país. O tributo de 400 milhões de francos diários pagos pelo Banco de França às autoridades alemãs, ostensivamente para cobrir as despesas com os exercitos de ocupação, são na realidade gastos em grande parte para estimular a industria francesa e conservá-la sob o controle alemão.

Somas enormes são gastas também para a propaganda na França, e que vão parar nas mãos dos elementos colaboracionistas. Esse dinheiro, compreendem todos o que recebem, quer tenha sido recebido em troca de mercadorias entregues ou de serviços politicos prestados, não tem absolutamente valor algum. Deve ser gasto imediatamente, de modo que os que recebem têm apenas uma preocupação: conseguir qualquer coisa de valor em troca daqueles papéis plásticos. Todas

as mercadorias são escassas, mas os detentores de notas francesas não se preocupam com o que gastar, pois os preços sobem continuamente. Esse fato explica em grande parte porque os produtos desaparecem rapidamente do mercado oficial, onde são tabelados, e porque as vendas no mercado negro — quer de artigos de consumo ou de luxo — nunca esmorecem, a despeito de todos os planos de restrição até agora propostos.

A conscrição de operarios franceses para o trabalho na Alemanha tem obtido êxito, segundo se sabe, porque os operarios não podem recusar. Alguns, no entanto, conseguem fugir, e, com o auxilio dos aliados e da população francesa, organizaram bandos de terroristas e sabotadores. O "terror" é dirigido contra as tropas de ocupação e os franceses colaboracionistas.

Todos os dias, durante varios meses, os jornais franceses publicaram uma columna ou mais de noticiário de "terroristas", soldados alemães atacados, franceses fuzilados, trens descarrilhados, depósitos saqueados, batalhas com a policia. Um sumario divulgado em dezembro sobre os quatro meses anteriores assinalava:

Assassinados: 230 gendarmes, 1 oficial, 147 guardas 12 oficiais, 198 policiais, 9 commissarios de policia, 30 milicianos, 150 civis, 2 sacerdotes, 1 promotor publico, 1 juiz e 2 generais reformados. Nove mil bombas foram colocadas em fabricas, usinas electricas, teatros, lojas e museus; 150 prefeituras foram atacadas e danos causados às colheitas; 600 ataques foram efetuados contra ferrovias.

A resistencia ainda continua. Os franceses são auxiliados pelos aliados, que lhes enviam armas, informações e

dinheiro. A resistencia é especialmente bem organizada em certos pontos do país, como nas montanhas da Savoy, na Bretanha e na região de Toulouse.

Os "terroristas" encontram auxilio e simpatia da parte da população, e mesmo dos funcionarios do governo, como tem demonstrado numerosos incidentes, como o de um magistrado, que em carta ao "Echo de France", jornal colaboracionista, escreveu:

"Os terroristas estão em toda parte. Não posso fazer uma chamada telefonica sem pressentir que há alguém escutando. Estão nos correios e em todas as prisões. A maioria dos guardas dos presidios estão prontos para soltar os prisioneiros a um dado sinal."

Ainda ontem recebi uma carta que traxa um selo de 1 franco e 50 centavos com a effigie do General De Gaulle. Os funcionarios do Correio deixaram calmamente a carta passar, sem que nenhuma providencia fosse adotada. Há numerosos gendarmes que se recusam a fazer uso de suas armas quando atacados pelos "terroristas".

A despeito de numerosas reorganizações, demissões e novas nomeações de chefe de policia, prefeitos, delegados, etc., o governo do marechal Pétain não conseguiu manter ordem de qualquer especie. Por um lado, ele se encontra sob a pressão das autoridades alemãs para suprimir o movimento de resistencia; de outra parte, o povo em geral protesta contra o mercado negro e as injustiças que prevalecem em toda parte.

A principal razão do fracasso da policia francesa é facil de perceber. Os alemães nunca permitirão que corpos franceses, civis ou militares, tenham armas, informações e

(Conclui na 1.ª página)

ASPECTOS CARACTERISTICOS DE MOSCOU

MOSCOU, maio — Quatro coisas constituem as mais destacadas impressões iniciais que produz a capital sovietica: o silencio da cidade, onde o ruido é quase um sussurro; as ruas muito largas e o tamanho das praças; a presença de mulheres que realizam os mais diferentes serviços, e uma grande quantidade de meninos de aspecto saudável.

Moscou é o centro de guerra mais silencioso que já visitei. Não há automoveis de praça, o transito não é intenso, mas quase o unico barulho das ruas são as businas dos automoveis. Os onibus electricos movem-se silenciosamente, e mesmo os bondes produzem pequeno barulho. O ruido dos trens do metropolitano não é percebido no nível das ruas.

Não há gritos nem pregões, mas logo depois de anoitecer ouve-se musica de harmonicas tocadas por jovens. Numa dessas noites um destacamento de soldados passou cantando sob a minha janela na praça da Revolução. Existem poucos cafés que se denominam "Cocktails Bars", e também existem alguns restaurantes que voltaram a abrir suas portas neste inverno.

Talvez a ausencia de barulho comum às outras cidades seja motivada pela falta de eco nas ruas amplas. As ruas são limpas, e apesar da falta de braços a neve que cae é imediatamente recolhida e lançada no rio. Em meu hotel, há inumeras criadas que cuidam de mantê-lo sempre limpo. Devo ressaltar, ainda, que não se encontram mais vestigios dos ataques aéreos nazistas contra a cidade.

De onde tirou a Rússia tantas mulheres? Estão em todas as partes trabalhando, enquanto os homens tratam de expulsar os alemães do solo patrio. Manejam locomotivas — são ferreiras, trabalham nas minas de carvão, são policiais, cortadoras de lenha (porque em Moscou só se queima madeira em vista da destruição das minas de carvão de Tula que abasteciam a capital), conduzem bondes, dirigem tratores e constituem a maior parte dos trabalhadores das fabricas.

Fazem parte das forças armadas, servem nos navios do Volga, têm a seu cargo o manejo de metralhadoras, pilotam aviões, ou guarnecem peças anti-aereas. 23 mulheres já foram designadas com o titulo de "Herois da União Sovietica", sendo algumas como homenagem postuma. 400.000 mulheres doaram o seu sangue para as necessidades de guerra.

(Conclui na 2.ª página)

A estrada mais difícil do mundo

Por TILLMAN DURDIN
(Copyright dos "D. A.")

DA FRENTE ALIADA NA BIRMANIA, maio — (Inter-Americana) — Os engenheiros militares americanos afirmam que a construção da estrada de Lédó foi o empreendimento mais difícil já realizado em qualquer época ou em qualquer parte do mundo. E esses engenheiros têm base para fazer essa afirmação, pois foram eles que dirigiram os trabalhos de construção da Rodovia Pan-Americana, no trecho que atravessa o território do Alasca.

A estrada de Lédó representa a conquista de um dos trechos mais densos e mais perigosos das "jungles" asiáticas. Teve de cortar montanhas de 3.000 e 5.000 pés de altura. Além disso, significou também uma vitória sobre a malária, as monções e os pantanos. Anualmente caem nas montanhas Naga com polegadas de chuva, a maior parte nos meses quentes. Em junho do ano passado, caíram 16 polegadas de chuva em apenas 11 dias.

No entanto, a despeito das "insuperáveis" dificuldades, a estrada de Lédó foi construída. Atualmente, está servindo ao transporte de abastecimentos militares para o vale de Hukwang. É importante a sua contribuição para a campanha militar aliada, mesmo enquanto ainda prosseguem os trabalhos de sua ampliação.

A estrada de Lédó é uma obra principalmente americana. A direção geral da construção e quase todo o equipamento foram americanos, enquanto que os engenheiros americanos predominavam entre os que trabalhavam no projeto. Um ótimo grupo de eficientes trabalhadores chineses também contribuiu notavelmente para o êxito do empreendimento.

UMA LUTA SEM TREGUA CONTRA TRÊS FORMIDÁVEIS OBSTÁCULOS — AS JUNGLES, AS MONÇÕES E A MALÁRIA — TORNOU POSSÍVEL A CONSTRUÇÃO DA MONUMENTAL ESTRADA DE LEDO

to, para o qual trabalharam igualmente numerosos operários civis americanos.

Notáveis feitos de construção assinalaram quase todas as fases desse gigantesco empreendimento. As elevações foram um sério obstáculo, e as "jungles" obstáculos ainda maiores. Árvores seculares, florestas de bambus e outras vegetações tiveram de ser cortadas em toda a extensão da estrada.

Quando os trabalhos de construção foram iniciados há quatro meses passados, o número de máquinas disponíveis era reduzido. Apenas algumas escavadoras, 15 brocas, cinquenta caminhões e 5 "bulldozers". O pessoal existente era constituído apenas de vários milhares de trabalhadores indianos e birmaneses, mas sem instrumentos.

Eram escassos os recursos para se iniciar um dos maiores trabalhos de construção de estradas da história, mas o coronel John Arrowsmith,

que dirigia as operações, pôs os seus homens a trabalhar e, entre dezembro de 1942 e as primeiras chuvas da primavera seguinte, tinham sido que dirigia as operações, pôs

As monções do ano passado trouxeram os mais negros dias da história da estrada de Lédó. As chuvas inundaram grandes trechos da estrada, que ficaram intrançáveis para todos os veículos, com exceção apenas dos "bulldozers". Um grupo de trabalhadores americanos ficou completamente isolado. Vários deles foram atacados pela malária e tiveram de ser evacuados. Durante as monções de 1943, somente se conseguiram construir 14 milhas da estrada. Era comum nesses dias um engenheiro perguntar a outro, "Quanto metros de estrada perdeu hoje?". Em novembro último, a estrada estava a pouco mais da metade do caminho das colinas de Naga. Então, o general Jo-

seph W. Stillwell, comandante das forças americanas na Birmania, perguntou ao coronel Louis A. Pick, comandante dos Serviços de Construção e Abastecimentos no nordeste de Assam e no norte da Birmania, se era possível apressar a construção da estrada na direção do vale de Hukwang.

O coronel Pick, veterano engenheiro militar, respondeu que era conveniente tentar.

Muitos se mostraram céticos, pois seria preciso fazer avançar a estrada sobre duas cadeias de montanhas e uma sólida barreira de "jungle".

O coronel enviou várias unidades equipadas com "bulldozers" e outras máquinas para os territórios por onde a estrada devia passar, trabalhando essas unidades numa e noutra direção, em diferentes pontos na rota para Hukwang. Gasolina, alimentos, roupas e óleo Diesel eram enviados de avião.

Entretanto, com os reforços recebidos em homens e novas máquinas, o coronel Pick apressou a construção para além da velha estrada. Dois dias depois do Natal, era iniciado o tráfego entre Assam e o norte da Birmania. A estrada seguiu mais ou menos o traçado das antigas trilhas através das montanhas Naga. Os americanos a chamam de "a estrada de Marco Polo", embora não se tenha nenhuma prova de que Marco Polo tenha passado por aqui. Antes da guerra, essa trilha era percorrida apenas por contrabandistas de opio, que transportavam seus contrabandos de Yunnan para Assam, e depois para Calcutá, onde obtinham 500% de lucro.

Quando os japoneses invadiram a Birmania, depois de milhares de refugiados procuraram sair do país — através dessa trilha. Milhares deles morreram de fome e atados pelas enfermidades no caminho; os batalhões que trabalharam na construção da estrada ainda encontram esqueletos humanos.

joias e bolsas com dinheiro.

Uma unidade de engenharia que trabalhou na construção da estrada de Lédó desde o início, construiu recentemente um aeródromo sob o fogo da artilharia nipônica, no vale de Hukwang.

Uma das coisas mais notáveis a respeito da estrada de Lédó é que ela vem sendo utilizada desde o início de sua construção. Os veículos começaram a atravessá-la desde que as primeiras clareiras foram abertas pelos "bulldozers". Enquanto o tráfego continua em ambas as direções, os trabalhos de ampliação, alinhamento e solidificação continuam numa base de 24 horas diárias.

Sempre houve um grupo que afirmava a impraticabilidade da estrada de Lédó, que os tremendos gastos e sacrifícios necessários seriam melhor aplicados em outro ponto qualquer contra os japoneses. Mas, contra esse ponto de vista, permaneceram inabaláveis os que colocavam o restabelecimento das comunicações terrestres com a China como dos maiores imperativos da campanha na Ásia, e que acreditavam que a pertinácia, a tenacidade e a boa vontade acabariam por dar a vitória aos que confiavam na possibilidade de uma estrada entre a Índia e a China — mesmo passando pelas formidáveis montanhas Naga.

Agora, a estrada está terminada e as "jungles" foram conquistadas. Os seus construtores realizaram uma obra prima de engenharia de guerra. Outro "impossível" foi tornado realidade. As estradas já concluídas, algumas delas estavam em todas as épocas do ano, cortam centenas de milhas de território, especialmente nos vales, entre a cabeça da estrada de Lédó e a China propriamente dita. De agora em diante, acredita-se que os trabalhos de construção serão mais fáceis e mais rápidos.

A história eventualmente escreverá o seu veredito sobre a estrada de Lédó. Entretanto, ela se estende cada vez mais na direção da China, um espetacular monumento à habilidade dos engenheiros americanos, à persistência e à tenacidade dos operários.

E, dia após dia, ela se torna um fator cada vez mais importante na estratégia aliada na campanha da Birmania.

As monstruosidades nazistas...

(Conclusão da 1.ª página) mercenários que constituem o grosso das tropas de Himmler — vão num crescendo assustador.

Os alemães também tratam de engrossar as anêmicas fileiras do Reichswehr recrutando soldados poloneses.

Antes do dia 22 de janeiro mais de três mil rapazes poloneses, entre dezanove e vinte e dois anos foram recrutados nas regiões de Dautsch Eilau e Gau Pomerania. Foram submetidos a um curso doutrinar, destinado a convencê-los de que eram arianos puros, alemães e que seus pais tinham sido forçados a ser parte da Polónia depois da primeira guerra mundial. Equipados com uniformes do exército regular alemão, recebem o mesmo treinamento dos recrutas alemães. O pagamento e as rações, entretanto, são inferiores, no princípio, mas, à medida que mostram eficiência se tornam merecedores de confiança, conquistam o mesmo pagamento, tratamento e privilégios desfrutados pelos soldados alemães.

A crueldade dos invasores se tornou coisa tão corrente que apenas chama a atenção, embora com a aproximação do exército russo, os excessos estejam multiplicando-se. Um exemplo do que acontece diariamente, contado pelo fugitivo, diariamente, contado pelo fugitivo, diz respeito a um garoto, provavelmente de origem judaica, que foi lançado por um oficial alemão de um bonde quando tentava tomar o mesmo. Um polícia da Gestapo que passava pelo lugar apanhou o menino, deu ordem a um lixeiro que suspendesse a tampa de um boeiro e jogou o garoto lá dentro. Em seguida, continuou tranquilamente o seu caminho; os que presenciaram o incidente não puderam intervir.

Situação econômica da França ocupada

(Conclusão da 1.ª página) litares, dispõem de armas eficientes. Os policiais e os soldados, os gendarmes e os guardas, bem como os agentes secretos, não merecem a confiança de ter em seu poder armas eficientes. Os alemães sempre temeram que, se houvesse uma força francesa consideravelmente armada, essas armas poderiam ser usadas contra os próprios nazistas.

O maior esforço, portanto, tem sido para manter a ordem pela contra-propaganda e pelas constantes ameaças de reorganização do regime de segurança interna. Esse fato explica as frequentes mudanças de ministros do Interior e as periódicas substituições de prefeitos responsáveis pela polícia local.

"Presentes do céu" no horror...

(Conclusão da 3.ª pag.)

Há outros pacotes dos quais a Cruz Vermelha também se sente orgulhosa, de vez que é uma benção para os prisioneiros. Quando um novato é trazido para o campo, provavelmente andrajoso e sujo, com roupas que está usando há várias semanas, pode-se bem imaginar sua satisfação ao receber um "capture parcel", uma valise pequena de fibra, em forma de caixa, contendo roupas.

Contém essa valise um sweater, escova de dente, duas toalhas de rosto, quatro lenços, cachimbo, giletes, pijamas, dois pares de meias, dois pares de cordões de sapato, tablets de vitamina, pente, caixa de atadure, carteira de cigarros, chicle, chinelo, roupas leves, seis sabonetes, sabão, pó dentífrico, limpadores de cachimbo, três pacotes de fumo e agulhas, tesouras, material para costura, sapatos e roupa.

É a gratidão por estes pacotes vitais que leva homens a escrever cartas como esta:

"Graças a Deus existe a Cruz Vermelha, ninguém sabe o que seria de nós sem estes pacotes. Nunca pensei que um dia havia de ser beneficiário daquela subscrição de um dólar para a Cruz Vermelha que se realizava quando eu ainda estava na minha pátria".

Os prisioneiros americanos que se acham em poder dos japoneses não recebem os involucros da Cruz Vermelha. Não é culpa dessa instituição. Os nipônicos, persistentemente, se têm negado a receber e distribuir os pacotes enviados pelos Estados Unidos. A única concessão que fizeram foi permitir que alimentos, roupas e medicamentos fossem enviados apenas em duas oportunidades, quando houve troca de súditos americanos e japoneses.

Muitos fornecimentos da Cruz Vermelha foram rou-

bados nas Filipinas. Alguns foram distribuídos em outros campos. A carne e os medicamentos, no valor de 500 mil dólares, mandados pelo "Gripsholm" salvaram muitas vidas. Fornecimentos foram desembarcados em Vladivostok, na esperança de que pudessem ser recolhidos pelos japoneses e distribuídos entre os prisioneiros, mas tal esperança ainda não se concretizou, apesar das longas negociações entre o governo soviético e o Japão.

A Cruz Vermelha estava tão deliberadamente ansiosa para fazer chegar os suprimentos aos americanos que fez, provavelmente, o que nunca havia feito antes; ofereceu-se para carregar um navio, deixá-lo em porto neutro e permitir que os nipônicos, com tripulação japonesa levassem o mesmo.

Essa ideia foi apoiada pelo Departamento de Estado. Era necessário um grande e rápido cargueiro. Depois de várias semanas de procura, encontrou-se um navio neutro que servia. Foi carregado em São Francisco, sem que os estivadores recebessem qualquer pagamento. Tudo estava pronto para a partida quando os japoneses se recusaram a aceitar o alvitre e o navio foi descarregado.

Recebe-se uma e outra carta dos campos japoneses, mas eles revelam muito pouco; sua brevidade e reserva sugerem sofrimentos. As autoridades da Cruz Vermelha continuam com a esperança de encontrar um meio de fazer chegar socorros aos prisioneiros americanos, mas recentes revelações de crueldades praticadas nas Filipinas, parecem indicar que a situação não se modificará. Neste meio tempo eles estão intensificando seus esforços para auxiliar os prisioneiros na Europa e o total de um milhão de pacotes mensais está subindo.

Aspectos característicos de Moscou

(Conclusão da 1.ª página)

O índice da natalidade diminuiu e muitos rapazes de quinze anos estão fazendo trabalhos de homens; mas as crianças predominam nas ruas, jogando bola ou brincando como em qualquer cidade norte-americana. Tem a mesma curiosidade e parece que as dificuldades da guerra não afetaram a sua saúde e vivacidade. As autoridades, conscientemente, protegeram a saúde dos garotos no máximo possível, como uma garantia para o futuro. Visitei um hospital de invalidos da guerra e vi um jovem distribuindo cigarros. Embora tivesse apenas 15 anos já tinha sido ferido três vezes.

A capital está congestionada, como acontece em todos os países em guerra. O sistema de transporte está superlotado pelo número de passageiros e essa dificuldade torna-se cada vez maior devido à impossibilidade de reparação do material rodante. O subway ou o metropolitano, de que se orgulham os moscovitas, transporta uma imensidade de gente.

A Rússia é grande em seus planos e tem ideias para aliviar a situação do transporte e do alojamento. Estão experimentando agora um novo tipo de casa feita de blocos de argamassa, que são baratas e firmes, e que não necessitam aço ou madeira exceto para as janelas, soalho e tecto. Uma casa desse género, de dois andares com 3 apartamentos já foi construída e outra está em construção.

O ballet, a opera, os teatros e os cinemas enchem-se diariamente, não existindo entretanto outra vida noturna, exceto as boateiras que ficam abertas até as 11 horas da noite. Depois de uma hora da madrugada torna-se necessário um passe especial para transitar pelas ruas. Uma hora depois da meia noite a cidade está morta, com exceção dos guardas armados.

O francês era o idioma que se ensinava e o alemão prevalecia entre os mais velhos habitantes de Moscou, mas agora é a língua inglesa que predomina. Nosso idioma está sendo ensinado à juventude russa, e se fossemos prudentes, deveríamos começar a ensinar a língua russa à nossa juventude. É frequente observar rapazes e moças com grande número de livros debaixo do braço, mas não são precisamente livros cómicos. A obsessão de aprender, especialmente assuntos técnicos, é uma das tendências mais notáveis dos russos, mesmo durante esta guerra esgotadora para salvar o seu país.

Moscou, como qualquer outra capital do mundo, tem seus "jeeps". Esse carro penetrou nos mais remotos lugares e um norte-americano sente-se sempre emocionado quando o vê num ambiente estrangeiro. Em Moscou acrescentaram-lhes algumas super-estruturas extraordinárias, e cheguei a ver um muito bem pintado. Todo o branco, parecendo ter sido preparado para usar nas frentes de batalha durante o inverno.

"Presentes do céu" no horror dos campos de concentração

Por Russel Owen—Especial para os "D. A.".

WASHINGTON, maio — "Se não fossem aqueles magníficos Presentes do Céu, penso que teria morrido de fome".

Assim se têm manifestado muitos americanos que passaram pelos campos de concentração alemães, referindo-se aos donativos da Cruz Vermelha, que chegavam até eles uma vez por semana. Tais pacotes seguem através do Atlântico, numa média de um milhão por mês, no valor de 3.500.000 dólares e, não sendo todos para uso imediato, podem ser armazenados nos campos como garantia contra a interrupção.

Nada do que tem chegado até aqueles homens e mulheres, depois de estarem atrás das cercas que guardam esses campos, teve tanta significação, salvo naturalmente as cartas. Os desprezíveis embrulhos pados, contendo alimentos comprimidos e concentrados significam vida e força para enfrentar a estúpida rotina diária e o tédio inevitável.

— Como se sentiu quando recebeu seu primeiro pacote? — perguntou alguém a um prisioneiro.

— Lembro-me que chorei de alegria e fiquei tão excitado que não sabia como desamarraçar o barbaque. Um dos guardas alemães teve que ajudar-me na operação.

Isto ocorreu nos primeiros tempos e o pacote era britânico, pois os pacotes americanos não são amarrados, podem colar-se. Mas a emoção é a mesma.

Os americanos foram auxiliados pela Cruz Vermelha Britânica nos primeiros dias da nossa participação na guerra, mas dentro de pouco tempo os fornecimentos da Cruz Vermelha Americana estavam também atravessando o Atlântico. Agora, a Cruz Vermelha yankee está distribuindo pacotes, não apenas para os nossos homens, mas para os belgas, holandeses, gregos, poloneses, iugoslavos e outros. As organizações de socorro e os governos no exílio pagam por tais pacotes. Dos milhões que foram distribuídos no correr do ano passado, um quarto destinava-se aos prisioneiros franceses.

A Cruz Vermelha possui três navios, denominados Caritas I, II e III, e com o espaço de seis outros navios, que lá se acha sendo ocupado pelas remessas da Cruz Vermelha, de forma que nove navios estão conduzindo estas cargas vitais através do Oceano.

Esses navios, naturalmente, levam outros materiais e fornecimentos feitos pela Cruz Vermelha para conforto e recreação dos prisioneiros. O ano passado, foram embarcados pela Cruz Vermelha fornecimentos no valor de 40 milhões de dólares; este ano espera-se que sejam enviados 60 milhões de dólares. Inclui-se os donativos da Associação Cristã de Moçambique.

Tudo aquilo que vai nos pacotes e alimentos, com exceção de cigarros e poucos outros artigos, é comprado pelo Departamento de Agricultura, que faz os contactos com os fornecedores de gêneros alimentícios e paga. O Departamento de Agricultura recebe da Cruz Vermelha que, por sua vez, é paga pelo Exército e pela Marinha. O Exército, por seu turno, fornece roupas, artigos de "toilette" e bebida que vão em outros pacotes. Governos estrangeiros e organi-

Os japoneses não permitem assistência da Cruz Vermelha

zações de socorro, geralmente enviam com as suas encomendas os cheques de pagamento.

As despesas com empacotamento e remessa, bem como com o trabalho administrativo da Cruz Vermelha, vêm dos fundos regulares da associação, conseguidos mediante subscrição pública. Mas, o trabalho de colocar o alimento em cartões de onze libras

— tamanho estabelecido, de vez que muitos embrulhos têm que ser enviados pelo correio, no estrangeiro, para os campos mais distantes — é feito por uma turma de quatro mil voluntários, nos maiores centros de empacotamento, em Nova York, Filadélfia, Chicago e St. Louis.

O animo destes trabalhadores voluntários é surpreendente. A maioria dos voluntários é constituída do elemento feminino; trabalham quando podem e atendem sempre aos chamados da emergência. Existe sempre um número suficiente de pacotes nos locais de remessa, fazendo-se a embalagem com o máximo cuidado para que o chocolate não fique na mesma extremidade do sabão.

mente iluminados. As cargas desembarcam em Lisboa e são mandadas para Marselha, sendo ali colocadas em trens franceses ou alemães e lacradas.

Em Genebra os volumes vão para os armazéns, de onde são distribuídos para os campos alemães. Em cada campo é armazenada uma provisão para dois ou três meses, a fim de que cada prisioneiro receba ele próprio a sua ração semanalmente.

Impressões de um prisioneiro...

(Conclusão da 1.ª página)

— "Nesta guerra oferecemos três perspectivas. A da Inglaterra, que significa a completa destruição da Alemanha, da Alemanha que reconstruimos com o nosso esforço depois do desastre de 1930. A da Rússia, que é a bolchevisação da Europa. E, por último, a de Hitler, ou seja a nova Europa corporativa, a qual já trabalhamos há dez anos. Por qual nos devemos decidir?"

Os sofismas e a unilateralidade desta argumentação são excessivamente óbvios para que requeiram mais esclarecimentos. Tenho a impressão clara de que é também muito pouco provável o colapso civil.

ESCASSEZ DE MATERIAS PRIMAS — Em 1939, os técnicos económicos demonstraram que a Alemanha poderia ser vencida sem necessidade de combates, devido à falta deste ou daquele produto.

Esqueceram esses técnicos que a característica essencial dos homens, e até mesmo dos alemães, é que quando não podem fazer uma coisa de uma forma, procuram fazê-la de outra. As cápsulas das balas eram de cobre, mas os alemães fazem-nas agora, e muito boas, em aço. Os automóveis só andavam com gasolina; mas a maioria dos alemães perfeitamente com que rodavam na Alemanha fundidos de madeira.

Roupas, alimentos e álcool fabricavam-se na Alemanha de qualquer coisa. Hoje penso que a possibilidade de um colapso nazista, devido à falta de matérias primas, também deve ser descartada.

eipando de qualquer destacamento de guerrilheiros, em todas as frentes de batalha.

Finalmente, os cenários e as decorações, que dão perfeitamente a ideia do mar, foram notavelmente realizados. Em todos os momentos da peça sente-se uma vitalidade excepcional, e que só por si bastaria para assegurar o êxito assombroso que esta peça obteve na União Soviética.

TEATRO DE MOSCOU

A guerra inspira os dramaturgos soviéticos

MOSCOU, abril — (De Oleg Leonidov) — O teatro Kamerny, desta capital, que durante os trinta anos de sua existência experimentou os maiores êxitos com operetas e espetáculos musicais, está agora exibindo a sua última peça "O mar se estende em torno de nós", que nos apresenta um tema de guerra, tratado à moda de comédia. A ação tem início em Leningrado, no ano de 1942, quando começa o sítio alemão.

A princípio, parece incrível que algo que se assemelhasse a uma comédia pudesse ser escrito com relação ao povo de Leningrado, que foi submetido a tão cruéis e incessantes bombardeios aéreos, por parte do invasor, sem falar dos inumeráveis sofrimentos que o frio e a fome podem infligir a uma criatura humana. Não obstante, esta primeira impressão desaparece quando apreçamos a sua alegria e a vigorosa vontade de triunfo que dominam todas as sequências da peça. Aliás, foi mesmo procurando inspiração nesses dois elementos que Vsevolod Ivanov, Alexander Kron e Vsevolod Azarov compuseram "O mar se estende em torno de nós", que os próprios autores classificam de comédia heroica.

Ambos serviram na marinha, a bordo de unidades do Báltico, nos meses em que se desenvolveu a terrível ação nazista contra Leningrado. A peça foi mesmo estreada num teatro de Leningrado, o "Teatro Alexandrinsky", no dia sete de novembro de 1942, e, embora a maioria dos teatros tivesse suspenso seus espetáculos, verificou-se que a cidade não podia passar inteiramente sem a arte cênica. Dessa forma, "O mar se estende em torno de nós" desempenhou um importantíssimo papel na tarefa de relaxar os nervos da população de Leningrado.

A obra dos três comediantes russos focaliza as façanhas dos "Eaglets", típicos marinheiros russos, cujo valor valeu-lhes justa fama em todo o mundo. Existe ainda um importante personagem feminino, Elena. Um dos momentos culminantes da peça é aquele em que os bravos marinheiros russos levam a efeito uma ousada investida na retaguarda das linhas inimigas. De um modo geral, a peça apresenta uma engenhosa combinação de dramaticidade e humor. A destemida Elena não é porém uma simples invenção, pois é com essa jovem heroína existem milhares de moças, em toda a União Soviética; são as jovens patriotas que sempre vemos parti-

zando sem prejuízo da democracia de novas remessas. Em cada pacote vai um cartão que o prisioneiro enche com o seu nome, número e campo, o que é devolvido. As perdas verificadas no trânsito são diminutas — menos de um por cento.

Os alemães, segundo se noticia, são muito cautelosos na transferência dos volumes que vêm da Suíça. Os trens são lacrados e pintados com a Cruz Vermelha, passando pelo país com prioridade inferior apenas aos trens condutores de tropas. Naturalmente a chegada destes trens, carregados de volumes com alimentos alivia sobremaneira a situação alimentar germanica e, como é natural, os prisioneiros americanos preferem os seus alimentos. Prisioneiros de outras nacionalidades, alguns dos quais não têm a felicidade de receber um pacote por semana, são forçados a receber as rações germanicas.

Os volumes são colocados nos armazéns quando chegam aos campos de concentração. Nesses armazéns existem duas chaves; uma fica com o comandante alemão e a outra em poder do porta-voz dos prisioneiros, geralmente o mais graduado entre eles, escolhido como autoridade máxima. Nem a chave alemã, nem a americana pode abrir o armazém sem o auxílio do outro; as duas têm que ser usadas ao mesmo tempo para que a porta se abra, de modo que não há possibilidade de um das partes fazer uma incursão indevida nos volumes. Usualmente, formam-se grupos de seis ou oito homens como unidades de cozinha e tomam conta do "stock" daquela dia. As latas de carne são furadas pelos alemães, depois de retirado o conteúdo, para que não sirvam de comida aos fugitivos.

Eis uma descrição de uma destas refeições, segundo um piloto de caça americano no Stalag Luft III:

"Eu vos contarei o que tivemos hoje à noite — cor-de-bœuf, batatas fritas e pudim. Trata-se de uma refeição média, baseada no conteúdo dos pacotes da Cruz Vermelha. Para almoço geralmente temos: "Sopa do Reich" feita com feijão, ervilhas e legumes desidratados. Pela manhã temos café e pão".

Uma das mais divertidas atividades no campo é a série enorme de trocas que se realizam entre os prisioneiros para as coisas de que necessitam ou que desejam.

"Temos um sistema de permuta para o excesso de alimento" — escreve um prisioneiro. "Esse sistema funciona magnificamente. Por exemplo: os cigarros valem 40 pontos por cento e chocolate 37 pontos por quarto de libra. Desta maneira, os que não fumam trocam os cigarros por chocolate".

E acrescenta: "Nossas rações de aveia esta semana foram bem firmes, valendo um terço do pacote, tanto quanto um beef e um pudim. A cotação da panqueca e do café, por outro lado, esteve baixa num mercado sobreabastado".

"As trapaças não são desconhecidas, mesmo nos campos de concentração — escreve outro prisioneiro. Um companheiro queixou-se de que a confiança no mercado estava seriamente abalada por um sabido que estava negociando uma lata de massa de tomates, quando a mesma era uma lata velha de carne".

(Continuação na 2.ª página)



"Não foi você quem disse que melhor morrer como um cão que viver como um cachorro?"

PESSIMISMO EM TODO O JAPÃO

Por DONALD WILLIAMS

(Para os "D. A.")

CHUNG-KING, maio. — Os meios cultos de Toquio acreditam que o Japão está perdendo a guerra, embora a população em geral ainda acredite na vitória de sua pátria, segundo revelou o sr. Cheu Chien-Yuan, estudante chinês que frequentou a Faculdade de Medicina de Keio, em Toquio, de junho de 1933 a julho de 1943, e que acaba de chegar a esta cidade.

Os japoneses esperam ser bombardeados novamente. No ano passado, os jornais nipônicos disseram que as forças americanas já ocuparam bases de onde poderiam bombardear Toquio. Desde o ataque realizado pela esquadilha comandada pelo general Doolittle, o povo japonês, e especialmente as mulheres, tem sido submetido a rigoroso treinamento no combate aos incêndios. Mangueiras, escadas e sacos de areia que deviam ser embelizados de água foram distribuídos entre a população, segundo revelou o ex-estudante chinês da Universidade de Keio.

Cheu estava em Toquio durante o raid do general Doolittle. Dos 14 pontos de observação, apenas um assinalou a aproximação de aviões inimigos. As bombas começaram a cair antes que o povo compreendesse o que estava acontecendo. Os jornais noticiaram que os danos causados foram reduzidos, mas o povo sabe que foram

Medo e ódio — foi a reação de Toquio ante o raide americano

realmente consideráveis. Afirmou ainda Cheu ter sabido de que uma fábrica de locomotivas foi atingida, tendo sido interrompido durante 38 horas o tráfego pela ferrovia Yokohama-Toquio.

A reação de Toquio foi de medo e ódio. Uma bomba caiu sobre o edifício de uma escola, o que os japoneses tentaram fazer passar como uma prova do "barbarismo americano".

Dois estrangeiros que os japoneses disseram ser prisioneiros americanos foram amarrados e expostos na via pública, sendo apunhados e apedrejados pela multidão. Disse o jovem chinês que não tinha muita certeza de que eram realmente americanos, mas foi isso o que a polícia afirmou. Eram homens altos, aparentemente menos de 30 anos, e vestiam uniforme caqui. Suas pernas estavam ensanguentadas, e todos se encontravam exaustos, mas a polícia os obrigou a marchar pelas ruas.

A SITUAÇÃO NA MANDCHURIA

Em 1933, Cheu foi escolhido como um dos quarenta estudantes da Mandchuria a

serem enviados a Toquio para fazer o curso de medicina. Tinha uma pensão mensal de 100 yens. Em Toquio, os estudantes chineses eram tratados como membros de um povo conquistado. A apenas 11 dos estudantes convidados foi permitido cursar a Faculdade de Medicina, enquanto os demais foram matriculados numa escola de funcionários públicos.

Pouco depois da chegada dos estudantes, os japoneses os obrigaram a assistir à execução do castigo aplicado a um soldado chinês capturado, que se recusara a trabalhar para os seus captores. Os japoneses jogaram o prisioneiro numa prancha cheia de pregos com a ponta para cima. E assim o prisioneiro rebelde foi torturado até à morte.

Por ocasião do ataque contra Pearl Harbor, a população japonesa delirou. Os estudantes tiveram um dia de folga. E a todas as horas as emissoras irradiavam notícias e discursos inflammas.

Cheu observou que os japoneses odiavam mais americanos do que aos ingleses,

porque consideram os americanos bons soldados e que os empréstimos à China têm tornado ao Japão derrotar esse país.

Os jornais continuam a publicar amplo noticiário de guerra, embora sejam menos explícitos a respeito das derrotas nipônicas, as quais são descritas como retiradas.

Quando Cheu fugiu de Toquio, a pretexto de fazer uma visita a seu pai enfermo, na Mandchuria, os japoneses cultos acreditavam que a guerra ainda duraria mais dois anos, e que o Japão lutaria até sua completa derrota.

O estudante chinês revelou ainda que não são muitos os cidadãos japoneses que acreditam na lenda da missão divina de seu país. E muitos deles, quando em particular, ridicularizam as idéias pregadas pelo seu governo.

Por outro lado, Cheu não acredita na possibilidade de uma revolução política. Quase a metade de Toquio ainda vive luxuosamente. Os ricos tentam, e geralmente conseguem, subtrair seus filhos ao serviço militar enviando-os às Universidades, onde fazem

um curso de sete anos.

Depois do Pearl Harbor, declarou o estudante fugitivo, o leite e a carne só podiam ser obtidos pelas classes privilegiadas. Os automóveis desapareceram das ruas. Agora, o povo passeia em ônibus movidos a gásogenio e nos bondes. A escassez de carvão torna impossível aquecer as casas das três às 8 da noite.

No entanto, o Japão não está sofrendo como as populações das zonas ocupadas. Os suprimentos médicos, com exceção de glicose e gesso, parecem suficientes. As roupas de lã e de algodão desapareceram do mercado. As novas fazendas são fabricadas com papel ou madeira e algodão.

Cheu, que viajou pela Coreia com um grupo de criminosos políticos, colheu nessa região a informação de que os japoneses perderam o controle sobre seis grandes distritos, onde os coreanos firmaram sua própria autoridade.

A Mandchuria, por outro lado, está sofrendo mais do que qualquer outra região da Ásia. O exército está em excelentes condições, com ótima alimentação. Mas o povo sofre terrivelmente. Todos os homens entre 19 e 23 anos foram mobilizados para o serviço militar, enquanto que os de 26 a 48 anos foram recrutados para o trabalho. Apenas os estudantes de medicina e de engenharia ficam isentos desse recrutamento.

As monstruosidades nazistas na Polônia narradas por um fugitivo

Por Albín E. Johnson

(Para os D. A.)

STOCKHOLMO, Suécia, maio (Por via aérea). — A Polónia segundo narrativa de um fugitivo que abandonou Varsóvia, há um mês, oferece um quadro de terrorismo, sofrimentos e brutalidades de uma parte e de ódio sem limites de outra, esperando os poloneses apenas o sinal do dia da invasão para vingarem-se de seus bárbaros opressores. Os preparativos clandestinos para o dia da vingança se mantêm cada vez maior, que se estende por todas as partes do país.

Segundo meu informante, os assassinos de Katyn, que os alemães procuraram "descobrir", foram considerados pelos poloneses como anais um estratagema da propaganda de Goebbels, não tendo dúvida de que as grandes sepulturas coletivas estavam cheias de judeus barbaramente massacrados pela nazista.

Os alemães publicaram nos jornais de Varsóvia uma lista de várias centenas de oficiais poloneses cujos cadáveres diziam ter sido identificados. Dois desses oficiais eram amigos do fugitivo que me forneceu estas informações. Um destes oficiais está vivo, gozando de perfeita saúde, combatendo nas guerrilhas da própria Polónia. O outro encontra-se no serviço ativo do Exército, num contingente polonês, que combate ao lado dos russos. Ambos, mantêm contacto com os seus parentes. Embora a liquidação organizada dos judeus e os massacres em grande escala já não se verifiquem com tanta frequência, a perseguição tanto dos poloneses como dos judeus continua esporadicamente. Não existem mais ghettos, mas milhares de judeus se encontram escondidos em Varsóvia e outras ci-

dades, nos bosques e nos campos.

Recentemente os alemães iniciaram uma liquidação sistemática — prisão e deportação — dos possíveis líderes da Polónia depois da guerra. Engenheiros, comerciantes, advogados, médicos e destacados intelectuais são disseminados ou enviados para a Alemanha. Todos os poloneses aptos, homens, mulheres e crianças, sem exceção, são evacuados à força das regiões ameaçadas de ser ocupadas pelos russos. O movimento clandestino tem advertido aos que estão em perigo que quando não puderem fugir tratem de esconder-se.

Uma observação interessante que se faz na Polónia é o intenso ódio existente entre os oficiais regulares da Reichswehr e os soldados regulares, a Gestapo e a polícia de segurança. Não é que se produza nas ruas de Varsóvia um tiroteio entre o-

ficiais alemães e agentes da Gestapo. A Reichswehr apresenta a Gestapo como culpada do intenso ódio dos poloneses para com os alemães. A mesma situação se sabe que existe na Noruega, Dinamarca e Holanda.

A corrupção lavra entre os invasores. Onde há um agente da Gestapo ou um soldado alemão há negócio. Tão grave se tornou o comércio de armas — revólveres, fuzis e até metralhadoras — que as autoridades alemãs mandaram fixar cartazes nas praças públicas e nas esquinas advertindo que a penalidade para o tráfico de armas era a pena de morte.

A disciplina entre os invasores também deixa a desejar. Há um ano ainda casos de embriaguez eram raros, mas agora os oficiais da Reichswehr são vistos diariamente ebrios. Os excessos dos soldados — especialmente os

(Conclui na 2.ª página)



"E, ainda, muito inquieto ultimamente".

Por traz da muralha ocidental

WASHINGTON, abril — Por Harry Kennedy. (Pela

"Inter-Americana") — No quinto ano de sua guerra cuidadosamente planejada, os nazistas estão escondidos atrás de sua muralha ocidental. Estamos envolvidos numa grande guerra e a muralha também é grande. E' quase tão grande como os sonhos de Hitler em 1939. Vem desde o norte da Noruega, a fronteira espanhola. Caminha ao longo do Mediterrâneo, tornando-se elástica e confusa ao atravessar a Itália e em certas partes dos Bálcãs. Há também uma muralha entre a Alemanha e os exércitos russos em avançada.

Assim, a Grande Alemanha, no seu quinto ano de guerra, encontra-se bem protegida.

A proteção foi justamente a idéia que inspirou a construção dessa muralha.

Os nazistas não se podem aventurar a transportar a muralha que eles próprios construíram. Apenas sentam-se e esperam. Talvez se sintam mesmo confortáveis, com o fogo lá dentro, tempo ameaçador do lado de fora e a muralha no meio. Mas não se pode controlar o mau tempo, nem enrijecer o espírito por traz de uma muralha. A experiência já foi tentada.

Os chineses tinham uma muralha. Os romanos também tinham uma, afim de conservar os escossezes longe da Inglaterra. Os franceses tinham a Linha Maginot, os finlandeses a Linha Mannerheim. Os tchecos tinham também a sua linha fortificada, que infelizmente atravessava a Sudetlandia. A superfície visível da terra está coberta de muralhas, algumas hoje quase desaparecidas, mas que foram construídas com grande esperança

Houve também quem acreditasse que o oceano era uma espécie de muralha, impedindo o alastramento das guerras.

Hitler tem uma muralha. O nazismo também. Hitler e seus nazistas sentam-se por traz da muralha e esperam. Lembremos novamente que há conforto por trás dessa parede. Pode-se continuar com a diversão favorita, que pode ser a leitura, os jogos de toda espécie, ou o roubo, a tortura e o assassinio, como é o caso dos nazistas. Os nazistas podem ainda torturar e assassinar aqueles que se encontram ali encerrados, embora em algumas regiões da Europa as dificuldades cresçam cada vez mais. Porém os nazistas não podem, sob essa proteção, impor a sua vontade ao mundo externo. Nada podem dizer sobre como vive o mundo externo.

E não ousam sair de suas fronteiras, a não ser em curtos raids aéreos ou em incursões de seus submarinos, que nem sempre regressam às suas bases.

Em 1939 e 1940, os nazistas podiam rir das muralhas — das muralhas dos outros povos. Tinham armas secretas para destruí-las. Poderia uma muralha resistir aos tanks e aos Stukas? Mas quanto tempo demoraria hoje em ação um Stuka? Assim essa muralha era necessária. Os ataques nazistas fracassaram. Agora estão na defesa. E' confortável por trás da muralha — ou seria confortável se não fossem os fantasmas, os fantasmas dos projetos e dos povos.